



Aula 01

*Banco do Brasil - Língua Portuguesa -
2023 (Pós-Edital)*

Autor:

**Equipe Português Estratégia
Concursos, Felipe Luccas**

Índice

1) Noções Iniciais - Classes de Palavras I	3
2) Classes variáveis e invariáveis	4
3) Substantivo	5
4) Adjetivo	17
5) Expressões com Substantivo e Adjetivo	24
6) Pronome	32
7) Advérbio	54
8) Artigo	56
9) Numeral	60
10) Interjeição	62
11) Palavras especiais	64
12) Questões Comentadas - Substantivo - Cesgranrio	69
13) Questões Comentadas - Adjetivo - Cesgranrio	73
14) Questões Comentadas - Pronome - Cesgranrio	77
15) Questões Comentadas - Advérbio - Cesgranrio	87
16) Questões Comentadas - Artigo - Cesgranrio	89
17) Questões Comentadas - Interjeição - Cesgranrio	90
18) Lista de Questões - Substantivo - Cesgranrio	91
19) Lista de Questões - Adjetivo - Cesgranrio	94
20) Lista de Questões - Pronome - Cesgranrio	97
21) Lista de Questões - Advérbio - Cesgranrio	103
22) Lista de Questões - Artigo - Cesgranrio	105
23) Lista de Questões - Interjeição - Cesgranrio	106

Noções Iniciais

Olá, pessoal!

Vamos dar início ao estudo das Classes de Palavras.

Ressalto que essa aula é **fundamental** para entendermos análises sintáticas e semânticas mais elaboradas. Se você não entende o uso das classes de palavras, fica muito mais difícil aprender Sintaxe e Interpretar textos, por exemplo.

Atualmente, as palavras da Língua Portuguesa são classificadas dentro de dez classes gramaticais, conforme reconhecidas pela maioria dos gramáticos: **Substantivo, Adjetivo, Advérbio, Verbo, Conjunção, Interjeição, Preposição, Artigo, Numeral e Pronome**.

Uma palavra é enquadrada numa classe pelas suas características, embora existam muitas palavras que não são enquadradas nas classes tradicionais, pois não funcionam exatamente como nenhuma delas. Um exemplo são o que denominamos de "palavras denotativas": parecem advérbios, mas não fazem o que o advérbio faz, isto é, não modificam verbo, adjetivos ou outro advérbio.

Há também uma estreita relação entre a **classe da palavra** e **sua função sintática**. Por exemplo, a palavra "hoje" é um advérbio de tempo, da classe dos advérbios. Qual é sua função sintática? É expressão de uma circunstância de tempo, um adjunto adverbial de tempo.

Além disso, estudaremos que um conjunto de palavras pode equivaler a uma classe gramatical e, assim, substituir essa palavra sem prejuízo à correção ou ao sentido. Esses conjuntos são chamados de **locuções** e serão classificadas de acordo com a classe que substituem. Por exemplo, podemos ter uma pessoa "**corajosa**" (**adjetivo**) ou uma pessoa "**com coragem**" (**locução adjetiva**).

Não se desespere! Traremos detalhes sobre isso e faremos muitas questões...

Grande abraço e ótimos estudos!

CLASSE VARIÁVEIS X CLASSE INVARIÁVEIS

Algumas classes são **variáveis**, seguem regras de concordância, ou seja, flexionam-se em número e gênero, como o **substantivo**, o **adjetivo**, o **pronomes**, o **numeral** e o **verbo**.

Outras classes permanecem **invariáveis**, sem flexão, sem concordância, como **advérbios**, **conjunções** e **preposições**.

Observe:

“*João é bonito, Joana é feia e seus filhos são medianos*”

“*João anda apressadamente e Joana, lentamente*”.

Na primeira sentença há concordância de gênero e número. Isso porque “bonito” é adjetivo, “seus” é pronomes e “filhos” é substantivo, todas classes variáveis.

No segundo, o termo “lentamente” não varia, porque é advérbio, uma classe invariável.

A diferença é simples, mas deve ser lembrada sempre que formos estudar cada uma das classes de palavras, ok?!

Resumindo....

Classes variáveis

- Substantivo
- Adjetivo
- Numeral
- Pronome
- Verbo

Classes invariáveis

- Advérbio
- Conjunção
- Preposição

SUBSTANTIVOS

O substantivo é a classe que dá nome a **seres, coisas, sentimentos, qualidades, ações** (homem, gato, carro, mesa, beleza, inteligência, estudo...). Em suma, é o nome das coisas em geral, é a palavra que **nomeia tudo o que percebemos**.

É uma classe **variável**, pois se flexiona em **gênero, número e grau**: *um gato, dois gatos, três gatas, quatro gatinhas, cinco gatonas...*

Classificação dos substantivos

Relembremos rapidamente as classificações dos substantivos.

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
PRIMITIVO	Não se origina de outra palavra da língua e, portanto, <u>não</u> traz afixos (prefixo ou sufixo).	pedra, mulher, felicidade
DERIVADO	Deriva de uma palavra primitiva, <u>traz afixos</u> (sufixos ou prefixos).	<i>pedreiro, mulherão, infelicidade</i>
SIMPLES	É constituído por <u>uma</u> única palavra, possui apenas <u>um</u> radical.	<i>homem, pombo, arco</i>
COMPOSTO	É constituído por <u>mais de uma</u> palavra, possui <u>mais de um</u> radical.	<i>homem-bomba, pombo-correio, arco-íris</i>
COMUM	Designa uma espécie ou um ser qualquer representativo de uma.	mulher, cidade, cigarro
PRÓPRIO	Designa um indivíduo específico da espécie.	Maria, Paris, Malboro
CONCRETO	Designa um ser que existe por si só, de existência autônoma e concreta, seja material, espiritual, real ou imaginário.	pedra, menino, carro, Deus, fada
ABSTRATO	Designa ação, estado, sentimento, qualidade, conceito.	criação, coragem, liberalismo

COLETIVOS	Designa uma pluralidade de seres da mesma espécie.	tropa (soldados), cardume (peixes), alcateia (lobos, animais ferozes), frota (veículos).
------------------	--	---

A classificação de um substantivo não é fixa e absoluta, depende do **contexto**. Observe:

Ex: Judas foi um apóstolo (**Próprio**) x O amigo revelou-se um judas (**Comum** => traidor)

A saída é o estudo (**Abstrato** => solução) x A saída de incêndio é ali (**Concreto** => porta)

Os substantivos ainda podem ser classificados de acordo com a sua flexão de gênero (**masculino/feminino**).

BIFORMES	Mudam de forma para indicar gêneros diferentes.	lobo x loba capitão x capitã ateu x ateia boi x vaca
UNIFORMES	São os que possuem apenas uma forma para indicar ambos os gêneros.	o estudante / a estudante o artista famoso/ a artista famosa

Os substantivos uniformes ainda subdividem-se em:

EPICENOS	Referem-se a <u>animais</u> que só têm um gênero para designar tanto o masculino quanto o feminino.	A águia, A cobra, O gavião. A variação de gênero se dá com acréscimo de “ macho/fêmea ”: a cobra macho, o gavião fêmea...
SOBRECOMUNS	Referem-se a pessoas de ambos os sexos.	A criança, O cônjuge, O carrasco, A pessoa, O monstro, O algoz, A vítima.
COMUNS DE DOIS GÊNEROS	Apresentam <u>uma forma única</u> para masculino e feminino e a distinção é feita pelo “ artigo ” (ou	O chefe, A chefe, O cliente, A cliente, O suicida, A suicida.

	outro determinante, como pronomes, numeral...).	
--	---	--

Formação de substantivos

Para reconhecer um substantivo, ajuda muito saber como podem ser formados e quais são suas principais terminações.

Quanto à sua formação, os substantivos podem ser classificados em primitivos e derivados:

Os **primitivos** são a forma original daquele substantivo, **sem afixos**: *pedra, fogo, terra, chuva*.

Os **derivados** se originam dos primitivos, com acréscimo de afixos (prefixos ou sufixos): *pedreiro, fogareiro, terrestre, chuvisco*. Esse processo é chamado de derivação sufixal e ocorre também com verbos que recebem **sufixos substantivadores**:

- pescar > pescaria;
- filmar > filmagem;
- matar > matador;
- militar > militância;
- dissolver > dissolução;
- corromper > corrupção.

Veja um quadro com as mais comuns terminações formadoras de substantivos.

Faca>facada	Pena>penumgem	Bom>bondade	Avaro>avareza
Sorvete>sorveteria	Advogado>advocacia	Velho>velhice	Alto>altitudo
Banco>bancário	Delegado>delegacia	Grato>gratidão	Jovem>juventude
Contabilidade>contabilista	Apêndice>apendicite	Calvo>calvície	Eufórico>euforia
Açougue>açougueiro	Brônquios>bronquite	Imundo>imundície	Feio>feiura
Obra>operário	Dinheiro>dinheirama	Insensato>insensatez	Alegre>alegria
Folha>folhagem	Negro>negrume	Belo>beleza	Amargo>Amargor

Há também o processo inverso, chamado **derivação regressiva**, em que um substantivo abstrato indicativo de ação é formado por uma **redução**:



ALMOÇAR →

ALMOÇO

Além disso, destaco que substantivos podem surgir por processos de **nominalização** de outras classes. Os verbos têm formas nominais:

Verbo Fazer: gerúndio (fazendo), infinitivo (fazer) e particípio (feito).

Ex: **Feito** é melhor que perfeito.

Mesmo não fazendo perfeito, o **fazer** é melhor que não o **fazer**.



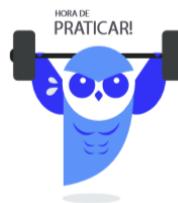
Note que o **artigo** tem o poder de substantivar qualquer classe:

Ex: **O** fazer é melhor que o esperar. (verbo “fazer” foi substantivado pelo artigo “o”)

O porém deve vir após a vírgula. (conjunção “porém” foi substantivada pelo artigo “o”)

Esse processo acima possibilitado pelo artigo se chama “**derivação imprópria**”, pois utiliza uma palavra de uma classe em outra classe, da qual não é “própria”, ou seja, à qual não pertence.

Conhecer esses mecanismos ajuda a ‘reconhecer’ os substantivos nas questões de prova.



(CRMV-DF / AGENT ADMINISTRATIVO / 2022)

É a infelicidade como algo real e concreto, alguma coisa que podemos acompanhar com os olhos ali, desfilando pelas ruas, um ser que podemos tocar ao estender a mão.

Analise a afirmativa a seguir:

A palavra “ser” (linha 6) está empregada como substantivo.

Comentários:

Lembre-se da regra: o **artigo** (“um”) tem o poder de substantivar qualquer classe: “ser”, a princípio é verbo. Questão correta.

(PREF. SANTA MARIA DA BOA VISTA (PE) / NUTRICIONISTA / 2020 - Adaptada)

Analise a afirmativa a seguir:

Substantivo abstrato é o que designa ser de existência independente: prazer, beijo, trabalho, saída, beleza, cansaço, por exemplo.

Comentários:

A definição acima se refere a substantivo **concreto**. Substantivo abstrato é aquele que designa *ação, estado, sentimento, qualidade, conceito*. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

Mesmo sem insistir em tal ou qual ação secundária das novas condições de vida física e social e de contato com os indígenas (e posteriormente com os **africanos**), é óbvio que a língua popular brasileira tinha de diferenciar-se inelutavelmente da de Portugal, e, com o **correr** dos tempos, desenvolver um coloquialismo.

Os vocábulos “africanos” e “correr”, originalmente pertencentes à classe dos adjetivos e dos verbos, respectivamente, foram empregados como substantivos no texto.

Comentários:

Sim. O artigo é o substantivador por excelência. A palavra “africano” pode ser adjetivo, se estiver ligada a um substantivo. No entanto, foi usado como substantivo, como se comprova pela presença do artigo “os”. O verbo *correr* também foi substantivado pelo artigo, e, como substantivo, até recebeu uma locução adjetiva “dos tempos”. Questão correta.

Flexão dos substantivos

Como vimos, o substantivo é a palavra que se flexiona em **gênero** e **número**.

Os substantivos podem ser *simples*, formados por apenas uma palavra, ou, mais tecnicamente, um só radical; ou *compostos*, formados por mais de uma palavra ou radical.

Em geral, os **substantivos simples** normalmente têm seu plural formado com mero acréscimo da letra /S/: *Carro(s), Menina(s), Pó(s)...*

Contudo, também podem ter outras **terminações**:

Reitores, Males, Xadrezes, Caracteres, Cônsules, Reais, Animais, Faróis, Fuzis, Répteis, Projéteis.

Palavras como “**ônix**” e “**tórax**” **não** vão ao plural.

Outras palavras, por sua vez, só são usadas no **plural**:

NÚPCIAS

FEZES

FÉRIAS

ARREDORES

De modo geral, palavras terminadas em “**ão**” basicamente recebem o /S/ de plural (**mãos, irmãos, órgãos**) ou fazem plural em “**es**” (**capelães, capitães, escrivães, sacristães, tabeliães, alemães**).

Contudo, há palavras que admitem duas e até três formas de plural:

Charlatão: charlatões — charlatães
Corrimão: corrimãos — corrimões
Cortesão: cortesãos — cortesões
Anão: anãos — anões
Guardião: guardiões — guardiães
Refrão: refrãos — refrães
Sacristão: sacristãos — sacristães
Zangão: zangãos — zangões

Vilão: vilãos — vilões — vilães
Aldeão: aldeãos — aldeões — aldeães
Ancião: anciãos — anciões — anciães
Ermitão: ermitãos — ermitões — ermitães
Cirurgião: — cirurgiões — cirurgiães
Vulcão: vulcãos — vulcões

Plural dos substantivos compostos

A regra geral é “*quem varia varia; quem não varia não varia*”. O que isso significa na prática?

Significa que se o termo é formado por **classes variáveis**, como substantivos, adjetivos, numerais e pronomes (**exceto o verbo**), **ambos variam**.

Ex: Substantivo + Substantivo: Couve-flor => Couves-flores
 Numeral + Substantivo: Quarta-feira => Quartas-feiras
 Adjetivo + Substantivo: Baixo-relevo => Baixos-relevos

Por consequência, as **classes invariáveis (e os verbos) não variam** em número:

Ex: Verbo + Substantivo: Beija-flor => Beija-flores
 Advérbio + Adjetivo: Alto-falante => Alto-falantes
 Interjeição + Substantivo: Ave-maria => Ave-marias

Essa é a **regra geral**. Contudo, há **exceções** quando falamos em plural de nomes compostos. Vamos ver as mais importantes e que caem com mais frequência em sua prova:



Quando o segundo substantivo especifica o primeiro

Na composição de **dois substantivos**, se o **segundo especificar o primeiro** por uma relação de *tipo, semelhança ou finalidade*, é mais comum que o segundo termo, por ser delimitador, não varie, fique no singular. Contudo, é também correto **flexionar os dois!**

Ou seja, nesses casos são **corretas as duas formas!**

- Ex:**
- banhos-maria* OU *banhos-marias*
 - pombos-correio* OU *pombos-correios*
 - salários-família* OU *salários-famílias*
 - peixes-espada* OU *peixes-espadas*
 - licenças-maternidade* OU *licenças-maternidades*

Note que o “pombo” tem a finalidade de ser correio, o “peixe” parece uma espada e assim por diante...

Estrutura “substantivo + preposição + substantivo”

Se a estrutura for “**substantivo+preposição+substantivo**”, apenas o **primeiro item** da composição se flexiona:

- Ex:**
- Pé de moleque => Pés de moleque
 - Mula sem cabeça => Mulas sem cabeça
 - Mão de obra => Mãos de obra
 - Pôr do sol => Pores do sol (“pôr” é visto de forma substantivada, não como verbo)



Guarda (verbo) x **Guarda** (substantivo)

Em "Guarda-chuva" e "Guarda-roupa", "guarda" é verbo e por isso somente o segundo item se flexiona: **Guarda-chuvas** e **Guarda-roupas**.

Em "Guarda-noturno", "Guarda-florestal" e "Guarda-civil", "guarda" é substantivo, ou seja, o próprio sujeito, o homem. Por isso, nesse caso, como temos **substantivo + adjetivo**, os dois termos são flexionados: **Guardas-florestais**, **Guardas-civis** e **Guardas-noturnos**.

Lembre-se ainda que o plural de “mal-estar” é “mal-estares”, pois “estar”, nesse caso, é sua forma substantivada (e não verbo). Assim, como temos a estrutura “advérbio + substantivo”, o segundo termo é flexionado.

Por outro lado, “louva-a-deus” **não** varia.

Para finalizar, lembre-se que o plural de “arco-íris” é “arcos-íris”.



(CÂMARA DE LAGOA DE ITAENGA-PE / 2022)

Os substantivos terminados em -ão presentes no excerto “Através da arte o ser humano expressa ideias, emoções, percepções e sensações.” (6º parágrafo) fazem plural apenas com a terminação em -ões, como se conta. Assinale a alternativa em que o vocábulo abaixo admite só duas possibilidades de formação de plural:

- A) aldeão.
- B) ermitão.
- C) tabelião.
- D) capelão.
- E) charlatão.

Comentários:

A questão pede o substantivo que admite plural de duas formas diferentes. De acordo com o VOLP (*Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa*), capelão (*capelões*) possui apenas uma forma de plural; já ermitão (*ermitões, ermitões e ermitões*), aldeão (*aldeões, aldeões e aldeões*) e tabelião (*tabelões, tabelões e tabelões*) possuem três formas de plural. Assim, por exclusão, temos "charlatão", que apresenta apenas suas formas de plural (*charlatões e charlatões*). Portanto, gabarito Letra E.

(TRF 1ª REGIÃO / 2017)

Haveria prejuízo gramatical para o texto caso a palavra “*procedimentos-padrão*” fosse alterada para *procedimentos-padrões*.

Comentários:

Não haveria prejuízo para o texto caso se efetuasse a referida troca, pois há duas regras válidas: flexionar os dois substantivos pela regra geral, ou flexionar somente o primeiro pela regra específica de delimitação por tipo/finalidade/semelhança. Questão incorreta.

Grau do Substantivo

O substantivo também pode variar em grau, **aumentativo e diminutivo**.

É importante lembrar que o **diminutivo/aumentativo** pode ter valores discursivos de **afetividade** e de **depreciação irônica**.

Ex: Olha o cachorrinho que eu trouxe para você. (**afetividade**)

Que sujeitinho descarado esse! (**pejorativo; depreciativo; irônico**)

Queridinho, devolva o que roubou. (**depreciativo; irônico**)

Há diversos outros sufixos de grau do substantivo. Vejamos também seus valores no discurso:

Ex: Então... O **sabichão** aí se enganou de novo? (**ironia**)

Não trabalho tanto para dar dinheiro àquele **padreco!** (**depreciação**)

O Porsche é um **carrão!** (**admiração**)

Achei que aquilo era uma pousada, mas era um **casebre!** (**depreciação**)

Titanic não é um **filminho** qualquer, é um **filmaço.** (**depreciação/apreciação**)

Kiko, não se misture com essa **gentalha!** (**desprezo**)

O plural do diminutivo se faz apenas com o acréscimo de "ZINHOS" ou "ZITOS" ao plural da palavra, cortando-se o /S/. Assim:

animalzinho = animais + zinhos => animaizinhos

coraçãozinho = corações + zinhos => coraçãozinhos

florzinha = flores + zinhas => florezinhas

papelzinho = papéis + zinhos => papeizinhos

pazinha = pás + zinhas => pazinhas

pazinha = pazes + zinhas => pazelinhas

Em alguns casos, são aceitas como corretas duas formas. É o caso de:

colherzinha OU colherinha

florzinha OU florinha

pastorzinho OU pastorinho



(PREF. FRECHEIRINHA (CE) / PROFESSOR / 2021)

Está errado o aumentativo de um dos substantivos. Assinale-o

- A) amigo – amigalhão.
- B) gato – gatarrão.
- C) ladrão – ladravaz.
- D) mão – manopla.
- E) pata – pataca.

Comentários:

O aumentativo de "pata" é feito com o sufixo -orra, ou seja, é "patorra". Os demais aumentativos estão corretos. Gabarito: Letra E.

(SEDF /2017)

- 1 Meu querido neto Mizael,
 Recebi a sua cartinha. Ver que você se tem adiantado
 muito me deu muito prazer.
 4 Fiquei muito contente quando sua mãe me disse que em
 princípio de maio estarão cá, pois estou com muitas saudades
 de vocês todos. Vovó te manda muitas lembranças.
 7 A menina de Zulmira está muito engraçadinha. Já tem 2
 dentinhos.
 Com muitas saudades te abraça sua Dindinha e Amiga,
 10 Bárbara

Carta de Bárbara ao neto Mizael (carta de 1883). **Corpus Compartilhado Diacrônico: cartas pessoais brasileiras**. Rio de Janeiro: Universidade Federal do Rio de Janeiro, Faculdade de Letras. Internet: <www.tycho.iel.unicamp.br> (com adaptações).

O emprego do diminutivo no texto está relacionado à expressão de afeto e ao gênero textual: carta familiar.

Comentários:

O diminutivo, aqui formado pelo sufixo “-inha”, pode ter valor afetivo, subjetivo, carinhoso. Esse uso é perfeitamente coerente com a linguagem familiar e cheia de afeto usada pela avó para falar com seu neto numa carta. Questão correta.

Papel Sintático do Substantivo

A partir de agora, veremos como a “**classe**” da palavra e “**função sintática**” se comunicam. Veremos, inclusive, que são **indissociáveis**.

Para isso, será necessário fazer referência a algumas funções sintáticas. Se você por acaso não recordar em absoluto dessas funções, não se preocupe: aprofundaremos esse ponto em “Sintaxe”. Vejamos...

Para identificar o substantivo, devemos saber: quando tivermos uma função sintática nominal (centrada em um nome), como **sujeito**, **objeto**, **adjunto adnominal** e **complemento nominal**, o substantivo será normalmente o núcleo dessa função, o elemento central e principal, e será modificado por termos “satélites” (orbitam, ficam “em volta”), como artigos, numerais, adjetivos e pronomes.

Muito gramatiquês junto?! Vamos ver isso num exemplo:



Vejamos as classes de cada uma das palavras do exemplo acima:

Os: artigo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Seus: pronome possessivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Cinco: numeral adjetivo, variável, também se refere ao substantivo "patinhos".

Patinhos: substantivo, **núcleo** da função sintática "sujeito" e é responsável pela **concordância** das classes que se referem a ele.

Amarelos: adjetivo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em gênero (masculino) e número (plural).

Nadam: verbo, variável, se refere ao substantivo "patinhos" e concorda com ele em terceira pessoa (eles) e número (plural).

Na lagoa: locução adverbial de lugar. Exprime circunstância e equivale a um advérbio (classe), que é invariável e tem função sintática de adjunto adverbial de lugar.

Vejamos agora um segundo exemplo

“**O¹ meu² violão³ novo⁴ quebrou**”.

Qual termo dá nome ao objeto? A resposta deverá ser: **Violão**.

Se eu perguntar: “o que quebrou?”, a resposta será **O¹ meu² violão³ novo⁴**. Dessa expressão inteira, a palavra central é **“violão”**, que é especificada por termos acessórios (*o, meu, novo*). Por isso, “**violão**” é o núcleo do sujeito.



O **substantivo** é classe nominal **variável** e ocupa sempre o **núcleo** de qualquer função sintática nominal.

Na expressão: “tenho medo de bruxas”, o complemento nominal “de bruxas” tem como núcleo o substantivo “**bruxas**” e completa o sentido vago da palavra “medo”.

Se o substantivo é “núcleo”, há **classes** que são “satélites” e “orbitam” em volta dele e **concordam** com ele.

Essas classes que se referem ao substantivo são o **artigo**, o **numeral**, o **adjetivo** e o **pronome** (veremos essas classes adiante).

Então, já podemos perceber que o “substantivo” é o núcleo dos termos sintáticos sublinhados nos exemplos abaixo:

¹As meninas ricas do Leblon compraram ²muitos vestidos.

O muro ³de concreto é resistente.

Eles têm consciência ⁴de meus defeitos.

Em **1**, “**meninas**” é o núcleo do sujeito, que está sublinhado.

Em **2**, “**vestidos**” é núcleo do objeto de “compraram”, complemento desse verbo (“Quem compra, compra alguma coisa”. Nesse caso, compra “muitos vestidos”).

Em **3**, o termo “**de concreto**” qualifica o substantivo “muro” e está “junto” a ele. Então, temos uma função chamada “adjunto adnominal” e seu núcleo é justamente o substantivo “concreto”.

Em **4**, o termo “**de meus defeitos**” complementa o nome “consciência”, porque “quem tem consciência tem consciência de alguma coisa”. No caso, consciência “de meus defeitos”. Observe novamente como o núcleo é um substantivo.

Por outro lado, algumas classes de palavras também podem vir classificadas como “**substantivas**” (**função ou papel de substantivo**), se puderem *substituir* um nome, ou seja, se puderem vir *no lugar* de um substantivo, como “núcleo”.

Vejamos o exemplo abaixo

Minhas **mãos** estão limpas, lave as **suas [mãos]**.

Note que “**suas**” é pronome possessivo substantivo, pois substitui o substantivo “**mãos**”, que está implícito.

Tranquilo?! Não se preocupe, aprofundaremos tais funções futuramente. Mas já fica registrada a relação básica entre a classe e a função sintática.

ADJETIVO

O adjetivo é a classe **variável** que se refere ao substantivo ou termo de valor substantivo (como pronomes), para atribuir a ele alguma **qualificação**, **condição** ou **estado**, restringindo ou especificando seu sentido.

Ex: homem **mau**, mulher **simples**, céu **azul**, casa **arruinada**.

É classe **variável**, que “orbita” em torno do substantivo e concorda com ele em gênero e número.



Ex: homens **maus**, mulheres **simples**, céus **azuis**, casas **arruinadas**.

O adjetivo pode também ser substantivado:

“Céu **azul**” => “O **azul** do céu”.

É comum também substituir o adjetivo por “locução” ou “oração” adjetiva:

Ex: “Cidadão **inglês**” x “Cidadão **da Inglaterra**” x “Cidadão **que é nativo da Inglaterra**”.

Classificação dos adjetivos

CLASSIFICAÇÃO	DEFINIÇÃO	EXEMPLOS
SIMPLES	Possui apenas um radical.	Estilo literário .
COMPOSTO	Possui mais de um radical.	Estilo ítero-musical .
PRIMITIVO	Forma original, não derivado de outra palavra.	Homem bom .
DERIVADO	É formado a partir de outra palavra.	Ele é bondoso .
EXPLICATIVO	Indica característica inerente e geral do ser.	Homem mortal .

RESTRITIVO	Indica característica que não é própria do ser.	Homem valente .
GENTÍLICO	Relativos a povos e raças.	israelita
PÁTRIO	Relativos a cidades, estados, países e continentes.	israelense

Vejamos alguns exemplos de adjetivos pátrios, atenção à formação.

Vou destacar as terminações típicas dos adjetivos que indicam origem.

/ês/: português, inglês, francês, camaronês, norueguês

/ano/: goiano, americano, africano, angolano, mexicano

/ense/: estadunidense, fluminense, amazonense

/ão/, /eiro/: afegão, alemão, catalão, brasileiro, mineiro

/ol/, /eta/, /ita/: espanhol, mongol, lisboeta, vietnamita

/ino/, /eu/: argentino londrino, europeu, judeu

/tico/: asiático

/enho/: panamenho, costa-riquenho, porto-riquenho

Cuidado: esses adjetivos são grafados com letras minúsculas.

Como apresentado na tabela, os adjetivos chamados de “uniformes” têm uma só forma para masculino ou feminino e normalmente são os terminados em /a/, /e/, /ar/, /or/, /s/, /z/ ou /m/:

Ex: hipócrita, homicida, asteca, agrícola, cosmopolita

árabe, breve, doce, constante, pedinte, cearense

superior, exemplar, ímpar

simples, reles

feliz, feroz

ruim, comum

Flexão dos adjetivos compostos

No plural dos adjetivos compostos, como *lusó-americanos*, *afro-brasileiras*, *obras político-sociais*, a primeira parte do composto é reduzida e somente o **segundo item** da composição vai para o plural.

Essa é a **regra** para o plural dos adjetivos compostos em geral. Contudo, vejamos algumas exceções que são recorrentes em sua prova:

Adjetivo composto formado por “adjetivo + substantivo”

Se houver um **substantivo** na composição do adjetivo composto (adjetivo + substantivo), **nenhuma das partes vai variar**:

- Ex:**
- amarelo-ouro* => camisa amarelo-ouro; camisas amarelo-ouro
 - verde-oliva* => parede verde-oliva; paredes verde-oliva
 - vermelho-sangue* => caneta vermelho-sangue; canetas vermelho-sangue

Adjetivos compostos invariáveis

Alguns adjetivos, no entanto, são sempre invariáveis. Vejamos:

- azul-marinho* => camisa azul-marinho; camisas azul-marinho
- azul-celeste* => parede azul-celeste; paredes azul-celeste
- furta-cor* => calça furta-cor; calças furta-cor
- ultravioleta* => raio ultravioleta; raios ultravioleta
- sem-terra* => povo sem-terra; povos sem-terra
- verde-musgo* => almofada verde-musgo; almofadas verde-musgo
- cor-de-rosa* => jaqueta cor-de-rosa; jaquetas cor-de-rosa
- zero-quilômetro* => caminhonete zero-quilômetro; caminhonetes zero-quilômetro

Valor objetivo (fato) x Valor subjetivo (opinião)

Os adjetivos podem ter valor **subjetivo**, quando expressam **opinião**; ou podem ter valor **objetivo**, quando atestam qualidade que é **fato** e não depende de interpretação.

Os **adjetivos opinativos**, por serem marca de expressão de uma opinião, são **acessórios**, podem ser **retirados**, sem prejuízo gramatical.

Veja:

Adjetivos opinativoscarro bonitoturista animado

X

Adjetivos objetivoscarro pretoturista japonês

Os adjetivos chamados “**de relação**” são **objetivos** e, por isso, não aceitam variação de grau e não podem ser deslocados livremente, posicionando-se normalmente **após o substantivo**.

São derivados de substantivos e estabelecem com o substantivo uma relação de **tempo, espaço, matéria, finalidade, propriedade, procedência** etc.

Tais adjetivos indicam uma categorização “**técnica**”, “**objetiva**” e tornam mais preciso o conceito expresso pelo substantivo, **restringindo seu significado**.

O gramático Celso Cunha dá os seguintes exemplos:

Nota mensal => nota relativa ao mês

Movimento estudantil => movimento feito por estudantes

Casa paterna => casa onde habitam os pais

Vinho português => vinho proveniente de Portugal

Observe que não podemos escrever “**português** vinho” nem “vinho muito **português**”. Ser “**português**” é uma **categorização objetiva** do vinho, não expressa opinião.

Essas características vão nos ajudar em questões sobre a inversão da ordem “**substantivo + adjetivo**”, estudada adiante.

**(PREF. MANAUS / 2022)**

O artigo 9º do Estatuto do Idoso diz:

“É obrigação do Estado, garantir à pessoa idosa a proteção à vida e à saúde, mediante efetivação de políticas sociais públicas que permitam um envelhecimento saudável e em condições dignas.”

Entre os cinco adjetivos sublinhados, aqueles que mostram valor de opinião, são

- (A) saudável / dignas.
- (B) idosa / sociais.
- (C) públicas / dignas.
- (D) sociais / públicas.
- (E) idosa / saudável.

Comentários:

Aqui, "idoso" é um adjetivo meramente classificatório, objetivo, não tem "julgamento" embutido, não traz subjetividade, valoração. Só a título de curiosidade:

"Para a Organização Mundial da Saúde (OMS), idoso é todo indivíduo com 60 anos ou mais. O mesmo entendimento está presente na Política Nacional do Idoso (instituída pela lei federal 8.842), de 1994, e no Estatuto do Idoso (lei 10.741), de 2003."

O mesmo vale para "sociais e públicas" que apenas descrevem objetivamente a função das políticas. Uma política pode ser social, ser econômica, ser fiscal. Tudo isso é objetivo.

Por outro lado, "saudável" e "dignas" são adjetivos valorativos, indicam julgamento, opinião. Pode-se discutir o que é mais ou menos saudável ou digno para cada pessoa. Gabarito letra A.

(TCE PB / 2018)

Maus hábitos cotidianos muitas vezes são, na verdade, práticas antiéticas e até ilegais, que devem, sim, ser combatidas.

Os termos "antiéticas", "ilegais" e "combatidas" qualificam a palavra "práticas".

Comentários:

"antiéticas" e "ilegais" qualificam sim o substantivo "práticas". Contudo, "combatidas" é um verbo numa frase em voz passiva: "devem ser combatidas" (ver aula de verbos), não é um adjetivo. Questão incorreta.

(TRE TO / Analista / 2017)

No início da Idade Média, as monarquias germânicas continuaram sendo teoricamente, e por vezes praticamente, eletivas, como a monarquia visigótica.

Julgue o item: o adjetivo "germânicas" expressa um atributo negativo de "monarquias".

Comentários:

Adjetivo que indica origem é objetivo, não expressa opinião, negativa ou positiva. A Monarquia era germânica, em oposição a inglesa, americana, espanhola... Não é um atributo, é uma categoria objetiva, um fato. Questão incorreta.

Papel sintático do Adjetivo

Aqui, novamente a morfologia e a sintaxe se mostram indissociáveis.

Por seu sentido "qualificador" e por se ligar a "substantivos", o **adjetivo** pode ter duas funções sintáticas:

- + **Predicativo** (João é chato / Considerei o filme chato)
- + **Adjunto adnominal** (O carro velho quebrou).

Ser um Adjetivo x Ter “valor/papel” adjetivo

Apesar de “adjetivo” ser uma classe própria, outras classes serão chamadas também de “adjetivas” se tiverem o papel que o adjetivo tem, ou seja, se **referirem-se a substantivos** para especificá-los. Então há diferença entre “**ser um adjetivo**” (classe) e ter “**papel/função** adjetiva”.

Observe:

“O¹ meu² violão novo³ quebrou”

Os termos **1, 2 e 3** têm “papel” adjetivo, pois se referem ao substantivo “violão”.

Podemos dizer também que tais termos são “**adjuntos adnominais**” de “violão”, palavra substantiva que tem função de núcleo.

Veja também que “**papel**” ou “**função adjetiva**” **NÃO SIGNIFICA QUE A PALAVRA SEJA DA CLASSE DOS ADJETIVOS**: os adjuntos “o”, “meu” e “novo” são, respectivamente, **artigo**, **pronome possessivo** e **adjetivo**. Ou seja, somente “novo” é um adjetivo de fato.

Portanto, lembre-se que “**papel adjetivo**” está diretamente ligado a “**adjunto adnominal**”.

Vejamos outro exemplo:

Seus filhos são bonitos

Na frase acima, o pronome “seus” é classificado como **pronome possessivo “adjetivo”**, porque se refere ao substantivo “filhos”, como um adjetivo faria.

Assim, temos que ter em mente que uma classe por exercer funções ou papéis de outras classes, a depender da sua ocorrência.

Vejamos o exemplo abaixo:

Ex: **Minhas** mãos estão limpas, lave as **susas** [mãos].

“**Minhas**” é pronome possessivo **adjetivo**, pois se refere ao substantivo “mãos” e “**susas**” é pronome possessivo **substantivo**, pois substitui o substantivo “mãos”, que está implícito. O mesmo ocorre com os numerais:

Ex: **Dois** irmãos estão doentes, ajudarei os **dois** [irmãos].

Da mesma forma, o primeiro “**dois**” é um numeral adjetivo (tem **papel adjetivo**), o segundo “**dois**” é numeral **substantivo**, pois substitui o substantivo “irmãos”.

Em algumas questões, a Banca pode pedir qual palavra tem “**valor adjetivo**” ou “**exerce papel adjetivo**”. Quando isso ocorrer, **não** se limite a procurar adjetivos propriamente ditos, pois a resposta pode estar em outra classe que modifique o substantivo, em **função de adjunto adnominal**.

Esse tipo de análise também é fundamental para estudarmos a função sintática dos termos, já que uma mesma palavra pode ter diferentes funções sintáticas, dependendo do termo a que ela se refere ou de funcionar ou não como núcleo da expressão. Fique ligado!



(TCE-PB / AGENTE DE DOCUMENTAÇÃO / 2018)

[...] Em primeiro lugar, deve-se ter em mente o aspecto que se está comparando e, em segundo, deve-se considerar que essa relação não é nem homogênea nem constante.

Julgue o item. O vocábulo “constante” foi empregado para qualificar o termo “aspecto”.

Comentários:

Aqui temos o adjetivo “constante” qualificando o substantivo “relação”, não aspecto. Questão incorreta.

ORDEM DA EXPRESSÃO NOMINAL “SUBSTANTIVO + ADJETIVO”

Agora veremos o efeito da troca de ordem em algumas palavras.

Uma expressão formada por **substantivo + adjetivo** é uma expressão nominal (ou sintagma nominal), porque o núcleo é um nome (**substantivo**). A ordem “natural” do sintagma é essa. Quando trocamos essa ordem, poderemos ter 3 casos:

1) Não muda nem a classe nem o sentido.

Ex: **Cão bom** x **Bom cão**
(Sub. + Adj.) **(Adj. + Sub.)**

2) Muda o sentido sem mudar as classes.

Ex: **Candidato pobre** x **Pobre candidato**
(Sub. + Adj.) **(Adj. + Sub.)**

Mudança no sentido: "pobre" é um adjetivo objetivo relativo a *recursos financeiros*. Na segunda expressão, "pobre" significa *coitado, digno de pena*.

Vejam os pares principais que se encaixam nesse segundo caso.

<i>simples questão (mera questão)</i>	<i>único sabor (não há outro, só um)</i>
<i>questão simples (não complexa)</i>	<i>sabor único (sabor inigualável)</i>
<i>grande homem (grandeza moral)</i>	<i>alto funcionário (patente)</i>
<i>homem grande (grandeza física)</i>	<i>funcionário alto (altura física)</i>
<i>novas roupas (roupas diferentes)</i>	<i>pobre homem (coitado)</i>
<i>roupas novas (roupas não usadas)</i>	<i>homem pobre (sem recursos)</i>
<i>nova mulher (outra mulher)</i>	<i>bravo soldado (valente)</i>
<i>mulher nova (mulher jovem)</i>	<i>soldado bravo (irritado)</i>
<i>velho amigo (de longa data)</i>	<i>falso médico (não é médico)</i>

amigo **velho** (*idoso*)médico **falso** (*não é verdadeiro*)

3) Muda a classe, e muda necessariamente o sentido.

Ex: **alemão comunista** x **comunista alemão**
(Sub. + Adj.) **(Sub. + Adj.)**

Mudança no sentido: "Alemão", no segundo sintagma, se tornou característica, especificação, do substantivo *comunista*, ou seja, um *comunista* nascido na Alemanha. No primeiro caso, temos um alemão que é "comunista" (em oposição, por exemplo, a um alemão guitarrista, turista, generoso).



Sempre que houver essa **alteração morfológica**, ou seja, troca de classes, haverá mudança de sentido, porque **muda o foco**, ainda que pareça coincidir bastante o sentido.

Esse critério salva sua pele em questões em que fica difícil enxergar a sutil mudança semântica que ocorre.

Lembre-se da famosa frase de Machado de Assis:

"não sou propriamente um autor defunto, mas um defunto autor".

No primeiro caso, temos "um autor que veio a falecer". No segundo, temos um "defunto que passou a escrever".

Vejamos agora alguns pares desse tipo, para você reconhecer na hora da prova:

O presidente foi um preso político. (**substantivo + adjetivo**)

O presidente é um político preso. (**substantivo + adjetivo**)

Um amigo médico me disse que comer não é doença. (**substantivo + adjetivo**)

Um médico amigo não supera um médico competente. (**substantivo + adjetivo**)

O carioca fumante soprou fumaça nas crianças. (**substantivo + adjetivo**)

O fumante carioca soprou fumaça nas crianças. (**substantivo + adjetivo**)

Em alguns casos, pode ser difícil detectar quem é o substantivo (Ex: sábio religioso), então a gramática nos diz que a tendência lógica é considerar o **primeiro termo substantivo** e o **segundo adjetivo**.

Locuções Adjetivas

Como mencionei, locuções são grupos de palavras que equivalem a uma só.

As **locuções adjetivas** são formadas geralmente de *preposição+substantivo* e substituem um **adjetivo**.

Essas locuções *funcionam como um adjetivo, qualificam um substantivo*, e desempenham normalmente uma função chamada adjunto adnominal.

Ex: Homem **covarde** => Homem **sem coragem**

Cara **angelical** => Cara **de anjo**

Porém, algumas expressões semelhantes, também formadas de *preposição + substantivo* **não** podem ser vistas como um **adjetivo**, nem substituídas por adjetivo, pois serão um **complemento nominal**, um termo obrigatório que completa o sentido de uma palavra.

Ex: Construção **do muro** = *****mérica, murística, mural???**

Por que falaremos disso agora?

Porque a Banca do seu concurso explora essa diferença entre **adjunto adnominal** (equivale a adjetivo) e **complemento nominal** justamente perguntando ao candidato *qual é o termo que exerce ou não papel de adjetivo*, ou seja, qual é adjunto adnominal (**locução adjetiva**) ou complemento nominal, respectivamente.

Esse assunto será detalhado na aula de Sintaxe. Contudo, vamos logo acabar com sua ansiedade e ver a diferença entre os dois *nesse contexto das locuções adjetivas*.

Seguem exemplos de **locuções adjetivas**, expressões preposicionadas que tem função de adjetivo (vêm adjuntas ao substantivo, com função de **adjunto adnominal**).

Ex: A coluna tinha forma **de ogiva** **x** A coluna tinha forma **ogival**.

Comi chocolates **da Suíça** **x** Comi chocolates **suíços**.

Tenho hábitos **de velho** **x** Tenho hábitos **senis**

As expressões preposicionadas acima são morfologicamente classificadas como **locuções adjetivas** (na função sintática de **adjuntos adnominais**), pois se referem a **substantivo**, podem normalmente ser **substituídas** por um **adjetivo equivalente** ou trazem uma **relação de posse** ou **pertinência**: a ogiva tem aquela forma, a Suíça tem aqueles chocolates e os hábitos são do velho.

Alguns exemplos de outras locuções e seus adjetivos correspondentes:

<i>de irmão</i>	<i>fraternal</i>	<i>de frente</i>	<i>frontal</i>
<i>de paixão</i>	<i>passional</i>	<i>de ouro</i>	<i>áureo</i>
<i>de trás</i>	<i>traseiro</i>	<i>de ovelha</i>	<i>ovino</i>
<i>de lago</i>	<i>lacustre</i>	<i>de porco</i>	<i>suíno ou porcino</i>
<i>de lebre</i>	<i>leporino</i>	<i>de prata</i>	<i>argênteo ou argírico</i>
<i>de lobo</i>	<i>lupino</i>	<i>de serpente</i>	<i>viperino</i>
<i>de lua</i>	<i>lunar ou selênico</i>	<i>de sonho</i>	<i>onírico</i>
<i>de macaco</i>	<i>simiesco, símio ou macacal</i>	<i>de terra</i>	<i>telúrico, terrestre ou terreno</i>
<i>de madeira</i>	<i>lígeo</i>	<i>de velho</i>	<i>senil</i>
<i>de marfim</i>	<i>ebúrneo ou ebóreo</i>	<i>de vento</i>	<i>eólico</i>
<i>de mestre</i>	<i>magistral</i>	<i>de vidro</i>	<i>vítreo ou hialino</i>
<i>de monge</i>	<i>monacal</i>	<i>de leão</i>	<i>leonino</i>
<i>de neve</i>	<i>níveo ou nival</i>	<i>de aluno</i>	<i>discente</i>
<i>de nuca</i>	<i>occipital</i>	<i>de visão</i>	<i>óptico</i>
<i>de orelha</i>	<i>auricular</i>		

Cuidado: nem sempre teremos ou saberemos um adjetivo perfeito para substituir a expressão nominal. Por isso, atente-se à **relação ativa** ou **de posse** entre o termo preposicionado e o substantivo a que se refere.

Ex: As músicas do pianista são lindas.

Nesse exemplo, não podemos substituir propriamente por um adjetivo, mas observamos que temos uma **locução adjetiva**, pois temos termo com sentido **ativo/de posse**: o pianista toca/tem as músicas). Além disso, *músicas* não pede complemento obrigatório, o que é acrescentado é apenas qualificação, determinante de valor adjetivo.

Em outros casos, teremos uma expressão que “parecerá” uma locução adjetiva, mas será um termo de **valor substantivo**, complementando o sentido de um substantivo abstrato derivado de ação (**Complemento Nominal**), em vez de apenas dar a ele uma qualificação/especificação.

Ex: A invenção do carro mudou o mundo.

Nesse exemplo, a expressão “do carro” não é uma qualidade, é um **complemento necessário** de “invenção” (pois ficaríamos nos perguntando: “invenção do quê?”). O carro foi inventado, então temos **sentido passivo** e uma complementação de sentido. Portanto, **não** temos locução adjetiva e o termo **não** funciona como adjetivo.

Então, se o termo preposicionado tiver **valor de agente ou de posse**, teremos uma **locução adjetiva** e o termo funcionará sim como um adjetivo.

Ex: O processamento **do computador** é muito rápido.

Temos aqui novamente o sentido de **posse/agente**: o computador processa os dados, então temos uma **locução adjetiva** (uma expressão que funciona como adjetivo).

Essa distinção separa o **Complemento Nominal** (passivo/completa sentido) do **Adjunto Adnominal** (ativo/posse).

Ainda, como regra geral: com **substantivo abstrato derivado de ação**, o termo seguinte, iniciado pela preposição “de” e com **sentido passivo**, não será uma locução adjetiva, será um **complemento nominal**.

Grau dos adjetivos

Basicamente, qualidades podem ser comparadas e intensificadas pela via da flexão de grau comparativo (*mais belo, menos belo ou tão belo quanto*) e superlativo (*muito belo, tão belo, belíssimo*).

Vejamos a divisão que cai em prova:

Comparativo:

O grau comparativo pode ser de **superioridade, inferioridade ou igualdade**.

Ex: Sou **mais/menos** ágil (do) que você => **grau comparativo de superioridade/inferioridade**

Sou **tão** ágil **quanto/como** você. => **comparativo de igualdade**

Perceba que o elemento "**do**" é **facultativo** nas estruturas comparativas.

Algumas palavras têm sua forma comparativa terminada em /or/. No latim, essa terminação significava “mais”, por essa razão o “mais” **não** aparece nessas formas: “**melhor**”, “**pior**”, “**maior**”, “**menor**”, “**superior**”. Por suprimir essa palavra, a gramática o chama de **comparativo sintético**.

Temos que conhecer também o **grau superlativo**, que expressa uma qualidade em grau muito elevado.

Divide-se em **relativo** e **absoluto**:

Superlativo relativo:

Ex: Sou o **melhor** do mundo.

Senna é o **melhor** do Brasil!

Gradua uma qualidade/característica (“bom”) em relação a outros seres que também têm ou podem ter aquela qualidade, ou seja, em **relação à totalidade** (o mundo todo).

Superlativo absoluto:

Indica que um ser tem uma determinada qualidade em **elevado grau**. **Não** se relaciona ou **compara** a outro ser.

Pode ocorrer com:

1. uso de **advérbios de intensidade (absoluto analítico)**: “sou **muito** esforçado” e
2. de **sufixos (absoluto sintético)**:
 - difícil => **dificílimo**;
 - comum => **comuníssimo**;
 - bom => **ótimo**;
 - magro => **macérrimo**.

Assim, quando as Bancas falam em **variação do adjetivo em grau**, querem dizer que o adjetivo está sofrendo algum **processo de intensificação**, ou seja, terá seu sentido intensificado, por um **advérbio** (tão bonito), por um **sufixo** (caríssimo) ou por um **substantivo** (enxaqueca monstro), por exemplo.

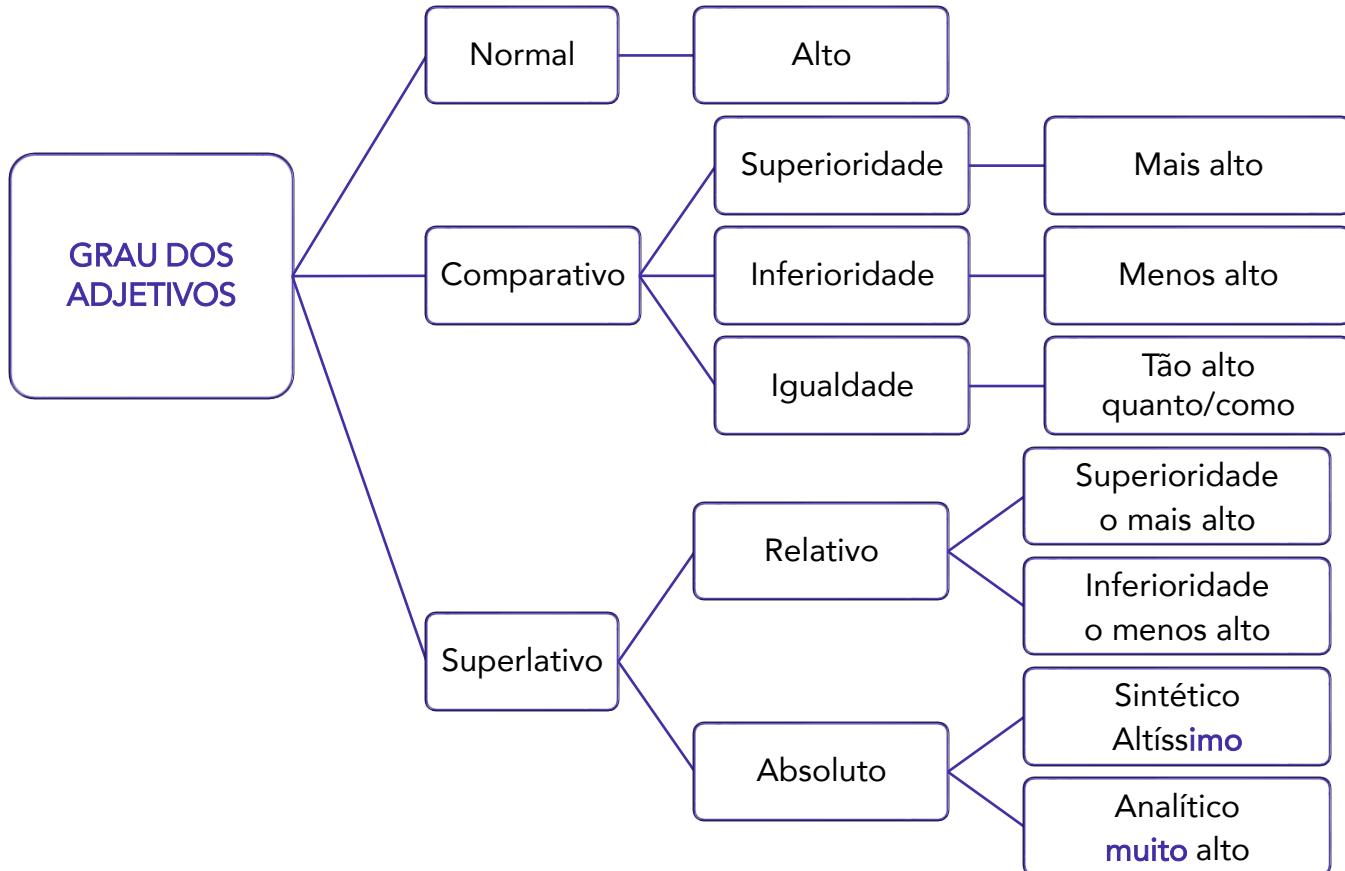


Há outros “**recursos de superlativação**”, formas estilísticas que também conferem a ideia de uma qualidade em alto grau.

Vejamos alguns deles:

1. Repetição: *Maria é linda, linda, linda.*
2. Prefixos intensificadores: *Maria é ultraexigente.*
3. Aumentativo ou diminutivo intensificador *Ele é rapidinho/rapidão/rapidão.*
4. Comparação breve: *Isso é claro como o dia.*
João é feio como um cão.
5. Expressões fixas, cristalizadas pelo uso: *O sociólogo é podre de rico.*
Esse é um pedreiro de mão cheia.
6. Artigo definido indicativo de “notoriedade”: *Ele não é um médico qualquer, ele é o médico.*

Para **esquematizar**, vejamos um quadro resumo:



(TRT 9ª Região / 2022)

Alterada a ordem do adjetivo na expressão, observa-se, de modo mais significativo, a mudança de sentido em:

- A) necessária reflexão.
- B) interesses alheios.
- C) vantagens fantásticas.
- D) verdadeiro produto.
- E) falsas notícias.

Comentários:

A única alternativa em que se observa mudança de sentido é na letra (D): "verdadeiro produto" tem o sentido de "produto certo", "o melhor produto" (superior aos concorrentes); já "produto verdadeiro" denota que é genuíno, original, não falsificado.

As demais alternativas não apresentam mudança de sentido quando há troca de posição da palavra. Portanto, gabarito Letra (D).

A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência.

Os sentidos e a correção gramatical do texto seriam mantidos se fosse inserido o vocábulo do imediatamente após a palavra “espírito”.

Comentários:

Sim, nas estruturas comparativas, o “do” é facultativo.

A própria palavra “crise” é bem mais a expressão de um movimento do espírito (do) que de um juízo fundado em argumentos extraídos da razão ou da experiência. Questão correta.

(TCE PE / 2017)

Auditoria consiste na análise, à luz da legislação em vigor, do contrato entre as partes...

O sentido original e a correção gramatical do texto seriam preservados caso a expressão “em vigor” fosse substituída por vigente.

Comentários:

Uma legislação *vigente* (adjetivo) é uma legislação que está *em vigor* (locução adjetiva). São apenas duas formas diferentes para a mesma função. Questão correta.

(TELEBRÁS / 2015 - Adaptada)

“(...) se destaca a criação de uma agência reguladora independente e autônoma, a ANATEL (...)”

A substituição de “autônoma” por com autonomia prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

Vejam caso clássico de adjetivo com função de adjunto adnominal, pois está ligado ao nome “agência”, que pode ser substituído livremente por uma locução adjetiva equivalente. No caso, “agência reguladora autônoma” e “agência reguladora com autonomia” se substituem sem prejuízo à correção gramatical do texto. Questão incorreta.

PRONOMES

Os pronomes são palavras que **representam (substituem)** ou **acompanham (determinam)** um termo substantivo. Esses pronomes vão poder indicar *pessoas, relações de posse, indefinição, quantidade, familiaridade, localização no tempo, no espaço e no texto, entre outras.*

Quando acompanham um substantivo, são classificados como “**pronomes adjetivos**” e quando substituem um substantivo, são classificados como “**pronomes substantivos**”.

Ex:  **Estes livros** são do Mario, **aqueles** são do Ricardo.

Verificamos que “**estes**” é um pronome **adjetivo**, pois modifica o substantivo “**livros**”.

Por outro lado, o pronome “**aqueles**” é classificado como pronome **substantivo**, pois não está ligado a um substantivo, mas sim “na própria posição” do substantivo “**livros**”, que **não** aparece na oração, estando apenas **implícito**, representado pelo pronome.

Vamos aos apontamentos principais sobre essa importante classe que lhe garantirá mais pontos em sua prova.

Pronomes Interrogativos

Servem basicamente para fazer frases **interrogativas diretas** (com ponto de interrogação) ou **indiretas** (sem ponto de interrogação, mas com “sentido/intenção de pergunta”).

São eles: “**Que, Quem, Qual(is), Quantos**”.

Ex: (O) **que** é aquilo? => nessa frase, “**o**” é expletivo e pode ser retirado

Quem é ele?

Qual a sua idade? / **Quantos** anos você tem?

Nas **interrogativas indiretas**, não temos o (?), mas a frase tem uma intenção interrogativa e normalmente envolve verbos com sentido de dúvida “**perguntar, indagar, desconhecer, ignorar**”...

Ex: Perguntei o **que** era aquilo. Indaguei **quem** era ele.

Não sei **qual** sua idade. Desconheço **quantos** anos você tem.

Observe a frase "O que é que ele fez". Nesse caso apenas o primeiro "que" é pronome interrogativo. Os termos sublinhados são expletivos, com finalidade de realce.

Pronomes Indefinidos

Os pronomes indefinidos são classes variáveis que se referem à 3^a pessoa do discurso e indicam **quantidade**, sempre de maneira vaga.

São eles:

**NINGUÉM - NENHUM - ALGUÉM - ALGUM - ALGO - TODO - OUTRO
 TANTO - QUANTO - MUITO - BASTANTE - CERTO - CADA - VÁRIOS
 QUALQUER - TUDO - QUAL - OUTREM - NADA - MENOS - QUE - QUEM
 UM (QUANDO EM PAR COM "OUTRO")**

Ex: Recebi **mais** propostas e **tantos** elogios.

Muita gente não chegou a tempo de fazer a prova.

O professor tem **pouco** dinheiro.

Vamos tentar **mais** dieta, **menos** doces.

Nada é por acaso, **tudo** estava escrito.

Há também expressões de valor indefinido, as **locuções pronominais indefinidas**:

**QUALQUER UM - CADA UM/ QUAL - QUEM QUER QUE
 SEJA QUEM/ QUAL FOR - TUDO O MAIS - TODO (O) MUNDO
 UM OU OUTRO - NEM UM NEM OUTRO...**

As palavras **certo** e **bastante** são **pronomes indefinidos** quando vêm antes do substantivo.

Quando vierem depois do substantivo, **certo** e **bastante** e serão **adjetivos**.

Veja a diferença

Ex: Quero **certo** modelo de carro x Quero o modelo **certo** de carro

(determinado)

(adequado)

Tenho **bastante** dinheiro X Tenho dinheiro **bastante**

(muito)

(suficiente)

Atenção à palavra **bastante**, que pode ser confundida com um advérbio:



Cuidado com a ordem da expressão!

Tenho **bastante** talento.

Já temos **bastantes** aliados

(modifica substantivo => pronome indefinido. Tem sentido de "muito").

X

Já temos aliados **bastantes**

(modifica substantivo => adjetivo. Tem sentido de "suficientes").

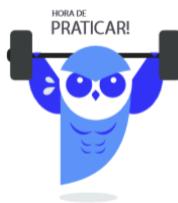
X

Sou **bastante** talentoso

(modifica adjetivo => advérbio)

Estudei **bastante**

(modifica verbo => advérbio)



(DPE-RS / 2022)

O direito, o processo decisório e os julgamentos são eminentemente de natureza humana e dependem do ser humano para serem bem realizados. Assim, mesmo que os avanços tecnológicos sejam inevitáveis, todas as inovações eletrônicas e virtuais devem sempre ser implementadas com parcimônia e vistas com muito cuidado, não apenas para sempre permitirem o exercício de direitos e garantias, mas também para não restringirem — e, sim, ampliarem — o acesso à justiça e, sobretudo, para manterem a insubstituível humanidade da justiça.

No último parágrafo do texto, o emprego dos vocábulos “muito” e “sempre” enfatizam a opinião expressa pelo autor.

Comentários:

Em “muito cuidado”, “muito” é pronome indefinido, pois modifica substantivo, com ideia de quantidade vaga, imprecisa.

Por definição, advérbio é palavra invariável que modifica verbo (trabalho muito), adjetivo (muito bonito) ou

outro advérbio (muito bem); não pode modificar substantivo. Questão incorreta.

(CGM JOÃO PESSOA / 2018)

Os sentidos originais do texto seriam alterados caso, em "...hierarquias que colocam certas pessoas (negros, pobres e mulheres) implacavelmente debaixo da lei.", a palavra "certas" fosse deslocada para imediatamente após "pessoas".

Comentários:

Veja a mudança de sentido que ocorreria com a inversão:

Certas pessoas (Certas é **pronome indefinido**, indicando pessoas indefinidas, algumas pessoas, quaisquer pessoas).

Pessoas **certas** (Certas é **adjetivo**, indicando pessoas específicas, exatas, corretas). Questão correta.

(SEDF / 2017)

Qualquer língua, escrita ou não, tem uma gramática que é complexa. Do ponto de vista naturalista, não faz sentido afirmar que há gramáticas melhores e gramáticas piores.

A palavra "Qualquer" foi empregada no texto no sentido de **toda**.

Comentários:

Exato. O pronome indefinido "todo" antes de um substantivo, sem artigo, tem sentido geral, de "qualquer".

Se inseríssemos um artigo, teríamos sentido de "completude", "inteireza": Toda **a** língua tem uma gramática complexa. (a língua inteira, por completo, tem uma gramática complexa). Questão correta.

Pronomes Possessivos

Esses pronomes têm sentido de **posse** e geralmente aparecem em questões sobre ambiguidade ou referência, pois podem se referir à:

Primeira pessoa do discurso: **meu(s), minha(s), nosso(s) nossa(s);**

Segunda pessoa do discurso: **teu(s), tua(s), voso(s), vossa(s);**

Terceira pessoa do discurso: **seu(s), sua(s).**

É importante salientar que o pronome pessoal oblíquo (**me, te, se, lhe, o, a, nos, vos**) também pode ter "**valor**" **possessivo**, ou seja, sentido de posse:

Ex: **Apertou-lhe a mão (= sua mão);**

Beijou-me a testa (= minha testa);

Penteou-lhes os cabelos (= cabelos delas).

Observe que o pronome oblíquo está preso ao verbo pelo hífen, mas sua **relação sintática** é com o **substantivo** objeto da posse ("mão", "testa", "cabelos"). Trata-se de um **adjunto adnominal**.

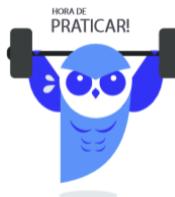


É importante saber que **pronomes possessivos**:

- Concordam com em gênero e número com o substantivo que vem depois dele.
- Vêm junto ao substantivo, são acessórios e têm função de **adjunto adnominal**.

Eu respeito o **Português** por **sua** importância na prova.
(importância “do Português”)

Observe que “**sua**” é adjunto adnominal, pois vem junto ao nome “importância” e concorda com ele em gênero (feminino), apesar de seu referente ser “Português”, palavra no masculino.
Perceba-se também sua função coesiva de retomar termos anteriores.



(TCE-RJ / 2022)

Agora, novas melhorias na IA, viabilizadas por operações massivas de coleta de dados, aperfeiçoadas ao máximo por grupos digitais, contribuíram para a retomada de uma velha corrente positivista do pensamento político. Extremamente tecnicrata em seu âmago, essa corrente sustenta que a democracia talvez tenha tido sua época, mas que hoje, com tantos dados à nossa disposição, afinal estamos prestes a automatizar e simplificar muitas daquelas imperfeições que teriam sido — deliberadamente — incorporadas ao sistema político.

Com relação a aspectos linguísticos do texto CB1A1-I, julgue o seguinte item.

No segundo período do terceiro parágrafo, a forma pronominal “sua” tem como referente o termo “essa corrente”.

Comentários:

Vejamos o trecho e seus elementos:

*a democracia talvez tenha tido **sua** época.* Note que “sua”, pronome pessoal, refere-se a “democracia” e está flexionado no feminino por causa do termo que o acompanha, “época”. Questão incorreta.

(SEFAZ-RS / 2018)

Mesmo agora, quando já diviso a brumosa porta da casa dos setenta, um convite à viagem tem ainda o poder de incendiar-me a fantasia.

Com relação ao trecho “incendiar-me a fantasia”, é correto interpretar a partícula “me” como o possuidor de “fantasia”.

Comentários:

Aqui, temos exemplo clássico de pronome pessoal com sentido possessivo:

Incendiar-me a fantasia equivale a “incendar minha fantasia”. Questão correta.

(DPU / 2016 - Adaptada)

A partir de então, a chamada assistência judiciária praticamente evoluiu junto com o direito pátrio. Sua importância atravessou os séculos, e ela passou a ser garantida nas cartas constitucionais.

O pronome “Sua” delimita o significado do substantivo “importância”, funcionando, na oração em que ocorre, como um termo acessório.

Comentários:

O pronome **sua** de fato delimita o significado de “importância” pois equivale a “importância da assistência judiciária”. Não é qualquer importância, é um importância específica, delimitada pelo pronome possessivo.

Esse pronome funciona como adjunto adnominal (está junto ao substantivo) que é termo acessório. Questão correta.

Pronomes Demonstrativos

São pronomes demonstrativos:

**ESTE(S) - ESTA(S) - ESSE(S) - ESSA(S) - AQUELE(S) - AQUELA(S)
AQUELOUTRO(S) - AQUELAOUTRA(S) - ISTO - ISSO - AQUILO - O - A -
OS- AS - MESMO(S) - MESMA(S) - PRÓPRIO(S) - PRÓPRIA(S) - TAL -
TAIS - SEMELHANTE(S)...**

Pronomes demonstrativos **apontam, demonstram** a posição dos elementos a que se referem em relação às pessoas do discurso (**1^a** pessoa: que fala; **2^a** pessoa: para quem se fala / que ouve; **3^a** pessoa: de quem se fala), no tempo, no espaço e no texto.

Função Textual do Pronome: anáfora e catáfora

Como vimos, o pronome pode fazer referências dentro do texto.

Quando um pronome retoma algo que **já foi mencionado antes**, dizemos que tem função **anafórica**.

Quando anuncia ou se refere a algo que **ainda está para ser dito**, tem função **catafórica**.

Ex: Não gosto de estudar. Apesar **disso**, estudei muito.

Eu só pensava **nisto**: passar no concurso.

Nos casos acima, a referência é feita **dentro do texto**; então, podemos dizer que o pronome tem função **endofórica**. “Endo” significa “dentro”.

Na Aula sobre Coesão e Coerência trabalharemos com mais detalhes sobre esse assunto, ok?!

Função Exofórica (Dêitica):

Quando pronomes se referem a elementos **fora do texto**, como tempo e espaço (contexto externo ao texto escrito em si), a gramática diz que eles têm função **DÊITICA**, ou exofórica (**fora**), nesse caso o valor semântico vai depender da situação de produção do texto, de onde foi escrito, quando, por quem.

Ex: *Neste* país, *neste* momento, *este* autor que vos fala está deprimido.

A referência dos pronomes destacados dependerá de *onde* e *quando* a mensagem é lida. O pronome “**este**” também remete a informação fora do texto, pois precisamos saber *quem* escreveu a frase. Então, tais pronomes têm referência **exofórica** (“**dêitica**”).

Vejamos o uso dos demonstrativos indicando “**tempo**” e “**espaço**”:

Tempo:

✓ *este(s), esta (s), isto:* indicam **tempo presente**, período corrente

Ex: Este domingo vai ter jogo do Barcelona.

Ex: Neste verão viajarei para o Caribe.

✓ *esse(s), essa (s), isso:* indicam **passado recente** ou **futuro próximo**

Ex: Esse domingo haverá jogo do Barcelona.

Ex: Nesse verão sofri demais com o calor.

✓ *aquele(s), aquela (s), aquilo:* indicam **passado** ou **futuro distante**

Ex: Aquela década de 70 foi completamente perdida.

Ex: Aquele intercâmbio que faremos em 10 anos será caríssimo.

Espaço:

✓ *este(s), esta (s), isto:* apontam para referente **perto do falante**

Ex: Este violão aqui na minha mão é de madeira maçã.

Ex: Estes meus cabelos estão uma verdadeira palha.

✓ **esse(s), essa (s), isso:** apontam para **perto do ouvinte**

Ex: Esse violão aí na sua mão é de madeira maciça.

Ex: Isso é roupa que se vista num casamento? Troque-a já!

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo:** apontam para **longe do falante/ouvinte**

Ex: Aquela pintura lá em cima é um afresco.

Ex: Aquilo não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Quando apontam para o **espaço**, o referente está fora do texto, então dizemos que o pronome tem uso “dêitico”.

Texto:

✓ **este(s), esta (s), isto:** apontam ao que **será mencionado** (anuncia)

Ex: Esta é sua nova senha: ynot.xp\$%; memorize-a.

Ex: **Isto** era importante para ela: dinheiro, sucesso, prestígio.

✓ **esse(s), essa (s), isso:** apontam para o que **já foi mencionado**

Ex: **João** passou em primeiro lugar, **esse** cara é bom.

Ex: **Dinheiro, sucesso, prestígio, isso** tudo é sim importante (resumitivo).

✓ **aquele(s), aquela (s), aquilo:** apontam para o **antedecedente mais distante**, enquanto **este** aponta para o **mais próximo**:

Ex: **João** e **Maria** são concursados, **esta** do Bacen, **aquele** do TCU.

Ex: **Aquilo** não é um pássaro, nem um avião; é só um balão caindo.

Podemos usar “**este**” para referência ao elemento anterior mais próximo, o que faz a oposição ao “**esse**” não ser tão rigorosa na prática:

Ex: Precisamos respeitar o **professor**, pois **este** é um grande formador moral.

A **prescrição rigorosa** é que se use “**este**” para se referir ao ser mais próximo, em oposição ao “**aquele**”, usado para o mais distante, no caso específico em que tenhamos dois referentes já mencionados. Devemos também evitar usar “**esse**” ou “**isso**” para algo que ainda vai ser dito.

Outros pronomes demonstrativos:

As palavras **o, a, os, as** também podem ser pronomes demonstrativos, geralmente quando antecedem um

pronomes relativos ou a preposição “DE”. Veja:

Ex: Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (**aquela**)

Entre as cuecas, comprei **as** que eram de algodão. (**aquelas**)

Quero **o** que estiver em promoção. (**aquilo**)

Sabia que devia estudar, mas não **o** fiz. (**isso - estudar**)

Ela parece legal, mas não **o** é. (**isso – não é legal**)

Não confunda!! Essas palavras **também podem ser artigos definidos** (a menina caiu) **ou pronomes pessoais** (encontrei-**as** na praia).



Retomando os exemplos:

*Entre as cuecas, comprei **a** de algodão. (**aquela**)*

*Entre as cuecas, comprei **as** que eram de algodão. (**aquelas**)*

Há uma corrente minoritária, encabeçada principalmente pelos gramáticos Bechara e Celso Pedro Luft, que consideram que o “**a**” é na verdade um **artigo** diante de um substantivo implícito:

*Entre as cuecas, comprei **a [cueca]** de algodão.*

*Entre as cuecas, comprei **as [cuecas]** que eram de algodão.*

Mesmo sendo um entendimento minoritário, é importante trazer.

Aproveito para ressaltar que os pronomes em geral têm essa função de **retomada de elementos** anteriores (função coesiva). Então, os pronomes pessoais, os possessivos, demonstrativos, os indefinidos se **referem a outras partes do texto**, substituindo informação apresentada.

Além desses, há outros pronomes demonstrativos. Vejamos:

Não diga **tais/semelhantes** besteiras. (**essas besteiras**)

Sei que está triste, mas não diga **tal**. (**não diga isso**)

Ele **próprio** se demitiu. (**ele em pessoa, sozinho; valor reforçativo**)

Eu **mesma** cozinho a comida/ Cozinho do **mesmo** modo que minha mãe. (**próprio, em pessoa / exato, igual**).



(MPE-GO / 2022) - Adaptada

“Este livro é sobre uma das ideias mais importantes da humanidade – a ideia do alfabeto – e a sua forma mais difundida: o sistema de letras que você está lendo neste momento.”

Analise a afirmação sobre o elemento sublinhado nesse pequeno fragmento do texto 1:
O demonstrativo “neste” indica o momento em que foi escrito o texto.

Comentários:

Note que o pronome demonstrativo “neste” indica o momento em que o leitor está lendo o texto, e não em que foi escrito. Questão incorreta.

(STM / 2018)

Aqui, neste escritório onde a verdade não pode ser mais do que uma cara sobreposta às infinitas máscaras variantes, estão os costumados dicionários da língua e vocabulários, os Moraes e Aurélios, os Morenos e Torrinhas, algumas gramáticas, o Manual do Perfeito Revisor, vademeco de ofício [...].

Na linha 1, o emprego de “neste” decorre da presença do vocábulo “Aqui”, de modo que sua substituição por nesse resultaria em incorreção gramatical.

Comentários:

O autor fala em primeira pessoa, em referência ao próprio escritório em que está, o escritório próximo. Então, a forma correta é “neste”. O pronome “nesse” faria referência a um escritório próximo de quem ouve. Questão correta.

(MPU / 2018)

Contudo, uma calamidade seria um caso de injustiça apenas se pudesse ter sido evitada, em especial se aqueles que poderiam ter agido para tentar evitá-la tivessem deixado de fazê-lo. Entre os requisitos de uma teoria da justiça inclui-se o de permitir que a razão influencie o diagnóstico da justiça e da injustiça.

Na expressão “fazê-lo” (l.3), a forma pronominal “lo” retoma a ideia de agir para tentar evitar uma calamidade.

Comentários:

Sim. Aqui, temos o “pronome demonstrativo neutro”:

Fazê-lo = Fazer isso (o que foi mencionado: agir para tentar evitar uma calamidade). Questão correta.

(TCE-PB / 2018 - Adaptada)

No trecho “O que faz com que a memória se torne seletiva não é o mundo atual, informatizado, rápido e denso em informações. Ela o é por definição, já que sua porta de entrada é um funil poderoso”, o termo “o” — em “Ela o é por definição” — remete ao elemento “um funil poderoso”.

Comentários:

Aqui, temos o “o” como pronome demonstrativo, retomando o adjetivo “seletiva”:

Ela o é por definição => Ela é **seletiva** por definição. Questão incorreta.

Pronomes Relativos

Os principais são: ***que, o qual, cujo, quem, onde.***

Esses pronomes **retomam substantivos antecedentes**, coisa ou pessoa, e, por isso, têm **função coesiva** (retomar ou anunciar informação) e se prestam a evitar repetição.

Podem ser **variáveis**, quando se flexionam (gênero, número), ou **invariáveis**, quando trazem forma única.

Vejamos:

VARIÁVEIS		INVARIÁVEIS
MASCULINOS	FEMININOS	
o qual (os quais)	a qual (as quais)	quem
cujo (cujos)	cuja (cujas)	que
quanto (quantos)	quanta (quantas)	onde

Como disse, são ferramentas para evitar a repetição.

Vejamos um parágrafo escrito num mundo **sem** pronomes relativos:

O aluno foi aprovado. O aluno é primo de João. João tem mãe. A mãe de João é professora. A mãe do João foi professora da menina. A menina roubava livros. Os livros eram caríssimos. Os livros foram comprados numa loja distante. Havia muitos enfeites na loja. Perguntaram a várias pessoas a localização da loja. As pessoas não souberam responder.

Vejam que tortura!! O texto não está articulado, não há elementos de coesão. A leitura fica truncada, sem fluidez.

Agora vamos usar pronomes relativos para retomar os antecedentes e evitar toda essa repetição de termos:

O aluno **que** foi aprovado é primo de João, **cuja** mãe foi professora daquela menina **que** roubava livros, **os quais** eram caríssimos e foram compradas numa loja **onde** havia muitos enfeites. As pessoas a **quem** perguntaram a localização da loja não souberam responder.

Muito melhor, não acha?!

Vamos aos pontos mais importantes, que você deve saber para sua prova:

1- Os pronomes relativos introduzem orações subordinadas adjetivas, que levam esse nome por terem a função de um adjetivo e, muitas vezes, podem ser substituídas diretamente por um adjetivo equivalente:

Ex: O menino **estudioso** passa = O menino **que estuda muito** passa.

Eu quero um carro **potente** = Eu quero um carro **que seja potente**.

2- Como o “**que**” faz referência a um termo anterior, podemos dizer que tem função **anafórica**.

3- Os pronomes “**que**”, “**o qual**”, “**os quais**”, “**a qual**”, “**as quais**” são utilizados quando o **antecedente** for **coisa ou pessoa**.

Destaco também que o pronome relativo “**o qual**” e suas variações muitas vezes é usado para **desfazer ambiguidades**. Como ele varia, a concordância em gênero e número denuncia a que termo ele se refere.

Vejamos o exemplo:

Ex: A representante do partido, **que** é popular, foi elogiada.

Quem é popular? O “**que**” pode retomar **representante** ou **partido**. Fica a dúvida.

Agora, com a troca por um pronome relativo variável, a ambiguidade é desfeita:

Ex: **A** representante do partido, **a qual** é popular, foi elogiada.



Antes do relativo “**que**”, devemos usar **preposição monossilábica** (“a, com, de, em, por; exceto sem e sob”).

Com **preposições maiores** (ou locuções prepositivas), usaremos os pronomes variáveis (**o qual, os quais, a qual, as quais**).

Compare:

Este é o livro **de que** gostamos

X

Este é o livro **sobre o qual** falamos

Além disso, lembre-se: se há um nome ou verbo que peça preposição, esta deve vir obrigatoriamente antes do pronome relativo.

A supressão dessa preposição causa erro:

Ex: Este é o livro **que gostamos** => Este é o livro **de que** gostamos

Este é o livro **o qual falamos.** => Este é o livro **sobre** o qual falamos.



(PGE-AM / 2022)

Saberia Rubião que o nosso Quincas Borba trazia aquele grãozinho de sandice, que um médico supôs achar-lhe? (2º parágrafo).

Os pronomes sublinhados referem-se, respectivamente, a

- | | |
|---------------------------------|--------------------------------|
| (A) <i>um médico</i> | e <i>grãozinho de sandice.</i> |
| (B) <i>Quincas Borba</i> | e <i>Rubião.</i> |
| (C) <i>Quincas Borba</i> | e <i>grãozinho de sandice.</i> |
| (D) <i>grãozinho de sandice</i> | e <i>Rubião.</i> |
| (E) <i>grãozinho de sandice</i> | e <i>Quincas Borba</i> |

Comentários:

O que o médico achou? Um grão de sandice. Em quem? No Quincas Borba. Então, podemos dizer que o pronome relativo "que" tem como antecedente o "grãozinho de sandice" e o "lhe" retoma "Quincas Borba".
Gabarito letra E.

(MP-CE / 2020)

Nas Américas, estima-se que 77 milhões de pessoas sofram um episódio de doenças transmitidas por alimentos a cada ano — metade delas são crianças com menos de 5 anos de idade. Os dados disponíveis indicam que as doenças transmitidas por alimentos geram de US\$ 700 mil a US\$ 19 milhões em custos anuais de saúde nos países do Caribe e mais de US\$ 77 milhões nos Estados Unidos da América.

A substituição da expressão “metade delas” por cuja metade manteria a correção gramatical e a coesão do texto.

Comentários:

Por regra, o pronome “cujo” deve vir entre substantivos, ligando possuidor e coisa possuída; então, não pode ficar “solto” no texto, sem ligar esses dois elementos.

Em “cuja metade”, fica a dúvida: metade do quê? Metade de quem? Então, o pronome não está bem utilizado. Poderia haver a leitura: *metade do ano, metade dos alimentos, metade dos milhões...* Questão incorreta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / 2018)

Em 2016, foram registrados 16 acidentes, com 303 vítimas fatais, e o último episódio, com um avião de passageiros de maiores proporções: a queda do Avro RJ85, operado pela empresa LaMia, próximo de Medellín, na Colômbia. O desastre, que completou um ano no último dia 28 de novembro, matou 71 pessoas, em sua maior parte atletas do time brasileiro da Chapecoense.

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

A substituição do termo “que” por o qual prejudicaria a correção gramatical do texto.

Comentários:

O pronome relativo invariável “que” pode ser substituído pelos seus equivalentes variáveis, como “o qual, a qual, os quais, as quais”. No caso, usaríamos “o qual”, para concordar no masculino singular com “desastre”.
Questão incorreta.

4- O pronome “**quem**” se refere a pessoa ou ente personificado (visto como pessoa) e é precedido por preposição (monossilábica ou não).

Ex: A pessoa **de quem** falei chegou. (substituição possível: “de que falei”, “da qual falei”).

A pessoa **por quem** intervim não mostrou gratidão.

Em sentenças interrogativas, “**quem**” é pronome interrogativo: **Quem gosta de acordar cedo?**



Segundo Bechara, os pronomes relativos **quem** e **onde** podem aparecer com emprego **absoluto**, sem referência a antecedentes, ou seja, sem “retomar ninguém”:

“**Quem** tudo quer tudo perde.”

“Dize-me com **quem** andas e eu te direi quem és.”

“**Quem** com ferro fere com ferro será ferido.”

“Moro **onde** mais me agrada.”

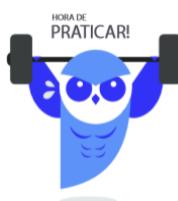
5- O pronome “**cujo**” tem como principais características:

- ✓ Indicar **posse** e sempre vir entre dois substantivos, **possuidor** e **possuído**;
- ✓ Não poder ser seguido nem precedido de artigo, mas poder ser antecedido por preposição; (Para lembrar: nada de **cujo o**, **cuja a**, **cujo os**, **cuja as**...)
- ✓ **Não** pode ser **diretamente substituído** por outro pronome relativo.

Para achar o referente, pergunte ao termo seguinte: “**de quem?**”.

Ex: Vi o filme **cujo** diretor ganhou o Oscar. (**diretor de quem?** Do filme!)

Vi o rapaz a **cujas** pernas você se referiu. (**pernas de quem?** Do rapaz!)



(DPE-RO / 2022)

Com a derrota de Hitler em 1945 e, portanto, o fim da Segunda Guerra Mundial, da qual o Brasil participou contra as ditaduras nazifascistas — devido à entrada dos Estados Unidos da América no conflito, liderando e coordenando os esforços de guerra dos países do Eixo dos Aliados —, o mundo foi tomado pelas ideias democráticas, e o regime autoritário do Estado Novo (iniciado em 1937) já não se podia manter.

A correção gramatical e os sentidos do texto CG2A1-I seriam preservados com a substituição de “da qual” por cuja.

Comentários:

O pronome “cujo” e suas variações não admitem substituição direta por nenhum outro. Além disso, não admite artigo. Feita a substituição proposta pela banca, teríamos: “cuja o Brasil”, o que traz ainda erro de concordância no gênero. Questão incorreta.

(TJ-PA / 2020 - Adaptado)

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade. De acordo com o médico e psicanalista Jurandir Freire Costa, “família nem é mais um modo de transmissão do patrimônio material; nem de perpetuação de nomes de linhagens; nem da tradição moral ou religiosa; tampouco é a instituição que garante a estabilidade do lugar em que são educadas as crianças”. Seria mantida a correção gramatical do texto CG1A1-I se o segmento “em que”, nas linhas 2 e 5, fosse substituído, respectivamente, por no qual e onde.

Comentários:

Retomando os trechos, temos que:

Observa-se que a solidez dos lugares ocupados por cada uma das pessoas, nos moldes da família nuclear, não se adéqua à realidade social do momento, em que/no qual (retoma “momento”) as relações são caracterizadas por sua dinamicidade e pluralidade.

tampouco e a instituição que garante a estabilidade do lugar em que/onde (retoma lugar físico) são educadas as crianças.

Portanto, as substituições por “no qual” e “onde” são possíveis. Questão correta.

(CGE-CE / CONHECIMENTOS BÁSICOS / 2019)

Julgue a proposta de reescrita para o trecho “Ainda hoje, em muitos rincões do nosso país, são encontrados administradores públicos cujas ações em muito se assemelham às de Nabucodonosor, rei do império babilônico”.

Muitos rincões do nosso país, ainda hoje, têm administradores públicos cujas as ações muito assemelham-se as ações do imperador babilônico Nabucodonosor.

Comentários:

Lembre-se que não há artigo após o pronome “cujo”, ou seja, não é possível dizer *cujas as ações*. Por isso, Questão incorreta.

6- O pronome relativo “**onde**” deve ser usado quando o antecedente indicar **lugar físico (ainda que virtual, figurativo)**, com sentido de “posicionamento em”. Como preposição “em” também indica uma referência locativa, podemos substituir “onde” por “**em que**” e por “**no qual**” e variações.

Ex: A academia **onde** treino não tem aulas de MMA.

A academia **na qual/em que** treino não tem aulas de MMA.

Veja que é **inadequado** usar "**onde**" para outra referência que não seja lugar físico.



Ex: Essa é a hora **onde** o aluno se desespera.



Ex: Essa é a hora **em que/na qual** o aluno se desespera.

O pronome relativo "**aonde**" é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "**a**", com sentido de "em direção **a**".

Ex: Gosto da cidade **aonde** irei.

O pronome relativo arcaico "**donde**", que equivale a "**de onde**", é usado nos casos em que o verbo pede a preposição "de", com sentido de "procedência".

Ex: O lugar **donde** você voltou é distante.

7- O pronome relativo "**como**" é usado quando o antecedente for palavra como forma, modo, maneira, jeito, ou outra, com sentido de "modo".

Ex: Não aceito o jeito **como** você fala comigo.

8- O pronome relativo "**quando**" é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "tempo".

Ex: Sinto saudade da época **quando** eu não tinha preocupações.

9- O pronome relativo "**quanto**" é usado nos casos em que antecedente tiver sentido de "quantidade".

Ex: Conseguí tudo/tanto **quanto** queria, exceto tempo para desfrutar.

Reforçando: temos que ter atenção **à preposição que o verbo/nome vai pedir**, pois ela não deve ser suprimida e vai aparecer antes do pronome relativo.

Lembre-se: temos que enxergar sintaticamente o pronome relativo como se fosse o próprio termo a que se refere:

Ex: O menino **a** que me referi morreu. (referi-me "**a**" que => **ao** menino)

O escritor **de** cujos poemas gosto morreu. (gosto "**de**" cujos => **dos** poemas)

Esqueci o valor **com** quanto concordei. (concordei "**com**" quanto => **com** o valor).



(SEFAZ-AL / 2020)

Tem meia dúzia de atendentes, conheço dois ou três pelo nome, e o dono do lugar é sempre simpático comigo. Sabe que gosto do seu negócio, que, se me mudasse de novo para lá, seria seu freguês. Mas também sei que me vê como um tipo que há vinte anos vive na capital, que a essa altura é mais metropolitano que interiorano, um cara talvez meio esquisito, ou apenas ridículo, que se interessa por coisas de que não precisa, coisas das quais não entende.

A substituição da expressão “das quais” (3º parágrafo) por que preservaria tanto o sentido quanto a correção gramatical do período.

Comentário

Note que na reescrita, a preposição é suprimida e o pronome “as quais” é substituído por “que”:

Entender as coisas => as coisas que entende.

Gramaticalmente, é possível.

Contudo, ocorre mudança de sentido:

“entender de alguma coisa” é o mesmo que *dominar um conhecimento, ser um especialista*.

“entender alguma coisa” significa *saber o que algo é, ser capaz de compreender o que é alguma coisa*.

Perceba essa diferença. Por isso, a reescrita não é possível. Questão incorreta.

(TCE MG / Conhecimentos Gerais / 2018 - Adaptada)

A ciência nos alerta contra os perigos introduzidos por tecnologias que alteram o mundo, especialmente o meio ambiente de que nossas vidas dependem....

Na linha 2, o termo “de que” poderia ser substituído, sem alteração da correção gramatical e dos sentidos do texto, por “do qual”.

Comentários:

O pronome invariável “que” tem como referente “meio ambiente”, então só poderíamos trocar por “do qual”, masculino e singular, mantendo a correção. Questão correta.

Pronomes de Tratamento

Os pronomes de tratamento são formas de **cortesia** e **reverência** no trato com determinadas **autoridades**.

A cobrança normalmente se baseia no pronome adequado a cada autoridade ou aspectos de concordância com as formas de tratamento.

Abaixo, registro os principais pronomes de tratamento, com suas abreviaturas. Normalmente o plural da abreviatura é feito com acréscimo de um “s”.

Se quiser estudar esse tema a fundo e ler as dezenas de outros pronomes, recomendo consultar os Manuais de Redação Oficial dos órgãos públicos, em especial da Presidência da República, do Senado Federal e do Superior Tribunal de Justiça. Aqui, focaremos nos mais incidentes em prova:

Vossa Senhoria (V. S.^a ou V. S.^{as}): usado para pessoas com um grau de prestígio maior. Usualmente, os empregamos em textos escritos, como: correspondências, ofícios, requerimentos etc.

Vossa Excelência (V. Ex.^a V. Ex.^{as}): usado para autoridades de alto escalão:

Presidente da República, Senadores, Deputados, Embaixadores, Oficiais de Patente Superior à de Coronel, Juízes de Direito, Ministros, Chefes de Poder.

Vossa Excelência Reverendíssima (V. Ex.a Rev.ma V. Ex.as Rev.mas): usado para bispos e arcebispos.

Vossa Eminência (V. Em.a V. Em.as): usado para cardeais.

Vossa Alteza (V. A. VV. AA.): usado para autoridades monárquicas em geral, príncipes, duques e arquiduques. Para Imperador, Rei ou Rainha, usa-se Vossa Majestade (V. M. VV. MM.)

Vossa Santidade (V.S.): usado para o Papa.

Vossa Reverendíssima (V. Rev.ma V. Rev.mas): usado para sacerdotes em geral.

Vossa Paternidade (V. P. VV. PP): usado para abades, superiores de conventos.

Vossa Magnificência (V. Mag.a V. Mag.as): usado para Reitores de universidades, acompanhado pelo vocativo: Magnífico Reitor.

Aqui nos interessa principalmente saber sobre a **concordância**.

Embora os pronomes de tratamento se refiram à segunda pessoa gramatical (pessoa com quem se fala: "vós"), a concordância é feita com a **terceira pessoa**, ou seja, com o núcleo sintático. Por essa razão, **não** usamos pronome possessivo "**vossa**" com Vossa Excelência, usamos apenas o possessivo "**seu**" ou "**sua**", por exemplo.

Como assim?

O macete é pensar na concordância com o pronome "**Você**".

Vejamos o exemplo do próprio Manual de Redação da Presidência:

*Vossa **senhoria** nomeará **seu** substituto.*

(E não Vosso ou Vossa. Concordância com senhoria, o núcleo da expressão.)

Os **Adjetivos** e Locuções de voz passiva **concordam com o gênero** (masculino/feminino) da pessoa a que se refere, não com a o substantivo que compõe a locução (Excelência, Senhoria).

Ex: **Maria**, Vossa Excelência está muito cansada.

Outro detalhe a ser lembrado:

Sua Excelência X Vossa Excelência

“Sua Excelência”:

- usamos para nos referirmos a uma terceira pessoa (de quem se fala);
- em regra, não há crase antes de pronome de tratamento: A Sua Excelência.

“Vossa Excelência”:

- usamos para nos referirmos diretamente à autoridade (com quem se fala).

Algumas formas de tratamento, como “**Senhora**”, “**Dona**”, “**Senhorita**”, “**Madame**”, “**Doutora**”, aceitam artigo.

Pronomes Pessoais

Vamos às principais informações relevantes:

PESSOAS DO DISCURSO	PRONOMES RETOS	PRONOMES OBLÍQUOS
1ª pessoa do singular	Eu	me, mim, comigo
2ª pessoa do singular	Tu	te, ti, contigo
3ª pessoa do singular	Ele/Ela	se, si, o, a, lhe, consigo
1ª pessoa do plural	Nós	nos, conosco
2ª pessoa do plural	Vós	vos, convosco
3ª pessoa do plural	Eles/Elas	se, si, os, as, lhes, consigo

Pronomes pessoais retos (**eu, tu, ele, nós, vós, eles**) costumam substituir **sujeito**.

Ex: João é magro => Ele é magro.

Pronomes pessoais oblíquos átonos (me, te, se, lhe, o, a, nos, vos) substituem complementos verbais: **o, a, os, as** substituem somente **objetos diretos** (complemento sem preposição); **me, te, se, nos, vos** podem ser objetos **diretos ou indiretos** (complemento com preposição), a depender da regência do verbo. Já o pronome **-lhe (s)** tem função **somente de objeto indireto**.

Ex: Já **lhe** disse tudo. (**disse a ele**)

Informei-**o** de tudo. (**informei a pessoa**)

Você **me** agradou, mas não me convenceu. (**agradou a mim**)

Os pronomes **oblíquos tônicos** são pronunciados com força e **precedidos de preposição**. Costumam ter função de complemento.

São eles:

1ª pessoa:	mim, comigo (singular); nós, conosco (plural).
2ª pessoa:	ti, contigo (singular); vós, convosco (plural).
3ª pessoa:	si, consigo (singular ou plural); ele(a/s) (singular ou plural).

Ex: Fiquei preocupado **contigo** porque você deu *a ele* todo seu dinheiro.

O pronomé reto, em regra **não** deve ser usado na função de **objeto direto** (complemento verbal sem preposição). Por isso são condenadas estruturas como “Mata ele! Chama nós!”.

Contudo, é possível usar **pronome reto como complemento direto**, quando o pronomé reto for modificado por “*todos*”, “*só*”, “*apenas*” ou “*numeral*”. Esse uso é abonado por gramáticos do calibre de Celso Cunha, Bechara, Faraco & Moura e Sacconi.

Ex: Encontrei **ele só** na festa. / Ex: Encontrei **todos eles**.

Encontrei **eles dois** na festa. / Ex: Encontrei **apenas elas** na festa.

Esses exemplos acima devem ser vistos com cautela, pois **não são a regra!**



Após a preposição “entre” em estrutura de **reciprocidade**, devemos usar **pronomes oblíquos tônicos**, não retos.

Ex: Entre **mim** e **ela** não há segredos.

É melhor que não pairem dúvidas entre **ti** e **ele**.

Se o pronomé for **sujeito**, podemos usar pronomé reto:

Ex: Entre eu sair e você ficar, prefiro sair.

Após **preposições accidentais** e **palavras denotativas**, podemos também usar **pronome reto**:

Ex: Com raiva, minha mãe maltrata **até** eu.

(**até**: palavra denotativa de inclusão)

A aprovação não virá **até** mim de graça. (**até**: preposição essencial)

Regras para a união de pronomes oblíquos

Como substituem substantivos, os pronomes oblíquos poderão ser usados como complementos. Ao **unir o pronome ao verbo por hífen**, há alterações na grafia:

Quando os verbos são terminados em /r/, /s/, /z/ + o, os, a, as, teremos: **lo, los, la, las.**

- Ex:** Não pude dissuadir a menina => dissuadi-**la**
 Felicitamos as aprovadas. => Felicitamo-**las**
 Fiz isso porque quis fazer isso => Fi-**lo** porque o quis.
 Vamos pôr o menino de castigo => pô-**lo** de castigo

Quando os verbos são terminados em som nasal, como /m/, /ãø/, /aos/, /õe/, /ões/ + o, os, a, as, teremos simples acréscimo de /n/: **no, nos, na, nas.**

- Ex:** Viram a barata e mataram-**na** /
 A mesa é cara, mas compraram-**na** na promoção.

Lembre-se: após verbos na primeira pessoa do plural (nós: amamos, bebemos, cantamos), seguidos do pronome **-nos**, **corta-se o /s/ final**:

- Ex:** Alistamo-**nos** no quartel. Animemo-**nos!**

Em construções arcaicas, é possível fundir mais de um pronome, segundo a lógica a seguir:

- Ex:** Deu **dinheiro a ela** imediatamente => *Deu-Iho imediatamente*
 "Deu" algo (OD: **o dinheiro => o**) a alguém (OI: **a ela => Ihe**)

- Ofereceu **a oportunidade a mim** => *Ofereceu-ma*
 "Ofereceu" algo (OD: **a oportunidade => a**) a alguém (OI: **a mim => me**)

Seguindo a mesma lógica, teremos contrações como: mo, ma, mos, mas, to, ta, tos, tas, lho, lha, lhos, lhas, no-lo, no-los, no-la, nolas, vo-lo, vo-la, vo-los, vo-las.

Vejamos uma questão sobre isso.



(IBAMA / 2022)

Assim como cidadania e cultura formam um par integrado de significações, cultura e territorialidade são, de certo modo, sinônimos. A cultura, forma de comunicação do indivíduo e do grupo com o universo, é herança, mas também um reaprendizado das relações profundas entre o ser humano e o seu meio, um resultado obtido por intermédio do próprio processo de viver. Incluindo o processo produtivo e as práticas sociais, a cultura é o que nos dá a consciência de pertencer a um grupo, do qual é o cimento. É por isso que as migrações agredem o indivíduo, roubando-lhe parte do ser, obrigando-o a uma nova e dura adaptação em seu novo lugar. Desterritorialização é frequentemente outra palavra para significar alienação, estranhamento, que são, também, desculturização.

Em “roubando-lhe parte do ser”, a forma pronominal “lhe” transmite ideia de posse, indicando que as migrações roubam parte do ser dos indivíduos.

Comentários:

Exatamente, o pronome oblíquo átono foi usado com valor/sentido possessivo: *roubando parte dele/do indivíduo*. Questão correta.

(POLÍCIA CIVIL DO MARANHÃO / 2018)

O ano de 2017 foi o mais seguro da história da aviação comercial, de acordo com a organização holandesa Aviation Safety Network (ASN). Foram dez acidentes — nenhum deles envolvendo linhas comerciais regulares...

Com relação a aspectos linguísticos do texto, JULGUE O ITEM.

O vocábulo “deles” remete à expressão “dez acidentes”.

Comentários:

Os pronomes têm a propriedade de retomar e substituir termos anteriores. O pronome pessoal reto “eles” se refere aos acidentes e foi contraído com a preposição “DE” (de + os acidentes => dez **deles**, dez entre os acidentes que houve). Questão correta.

ADVÉRBIO

O advérbio é termo **invariável que se refere a verbo, adjetivo e advérbio**. Quando se refere a verbo, traz a “circunstância” daquela ação (“**tempo, lugar, modo...**”). Quando ligado a **adjetivo** (você é **muito** linda) e **advérbio** (você dança **extremamente** mal), funciona como intensificador.

(SEDF / 2017)

...Ver você me deu muito prazer/...A menina está muito engraçadinha.

Como modificadora das palavras “prazer” e “engraçadinha”, a palavra “muito” que as acompanha é, do ponto de vista morfossintático, um advérbio.

Comentários:

Observe: “muito prazer”. Aqui “muito” se refere a substantivo, é pronome indefinido, indica quantidade vaga, imprecisa. Já em “muito engraçadinha”, “muito” se refere ao adjetivo “engraçadinha”. O advérbio é a única classe que modifica adjetivo. Portanto, somente nesta segunda ocorrência temos advérbio. Questão incorreta.

AS CIRCUNSTÂNCIAS ADVERBIAIS (VALOR SEMÂNTICO)

Quando uma ação for praticada, ou melhor, quando um verbo for conjugado, podemos perguntar **como, onde, quando, por que** aquele verbo foi praticado.

As respostas serão circunstâncias adverbiais, que podem ser expressas por advérbios.

Ex: Eles jogam **bem**. (**bem** – advérbio de modo)

Ex: Minha família chega **amanhã**. (**amanhã** – advérbio de tempo)

Ex: **Não** vou ao cinema. (**não** – advérbio de negação)

Vejamos algumas muito cobradas:

Dúvida: talvez, porventura, possivelmente, provavelmente, quiçá, casualmente, mesmo, por certo.

Intensidade: muito, demais, pouco, tão, bastante, mais, menos, demasiado, quanto, quão, tanto, assaz, que (= quão), tudo, nada, todo, quase, extremamente, intensamente, grandemente, bem...

Negação: não, nem, nunca, jamais, de modo algum, de forma nenhuma, tampouco, de jeito nenhum.

Afirmação: sim, certamente, realmente, decerto, efetivamente, certo, decididamente, deveras, indubitavelmente, com certeza.

Lugar: aqui, dentro, ali, adiante, fora, acolá, atrás, além, lá, detrás, cá, acima, onde, perto, aí, abaixo, a distância, à distância de, de longe, em cima, à direita, à esquerda.

Tempo: hoje, logo, primeiro, ontem, tarde, amanhã, depois, ainda, antigamente, antes, nunca, então, ora, jamais, agora, sempre, já, primeiramente, às vezes, à tarde, à noite.

Modo: bem, mal, assim, adrede (de propósito), melhor, pior, depressa, acinte (de propósito), debalde (em vão), devagar, propositadamente, pacientemente.

às pressas, às claras, às cegas, à toa, às escondidas, aos poucos, desse jeito, dessa maneira, em geral...

Essa lista é apenas **ilustrativa**, mas não há como decorar o valor de cada advérbio, pois só o contexto dirá seu valor semântico.

ARTIGO

O artigo é classe variável em gênero e número que acompanha substantivos, indicando se o substantivo é masculino ou feminino, singular ou plural, definido ou indefinido.

Por sempre estar modificando um substantivo, sempre exerce a função de adjunto adnominal. Pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “**o**”, “**a**”, “**os**”, “**as**”.

ARTIGOS DEFINIDOS

O, A, OS , AS

ARTIGOS INDEFINIDOS

UM, UMA, UNS, UMAS

O **artigo definido** se refere a um substantivo de forma precisa, familiar: “**o carro**”, “**a casa**”, nesse caso, indicando que aquele “carro” ou aquela “casa” são conhecidos ou já foram mentionadas no texto.

Ex: Na porta havia um policial parado. Assim que me viu, **o** policial sacou sua arma.

Observe que na segunda referência ao policial, ele já é conhecido, já foi mencionado, é aquele que estava parado na porta. Isso justifica o uso do artigo definido, no sentido de familiaridade.

Por essa razão, a ausência do artigo deixa o enunciado indefinido, mais genérico:

Ex: Não dou ouvidos **ao** político (com artigo definido: **político específico, definido**)

Não dou ouvidos **a** político (sem artigo definido: **qualquer político, em geral**)

O **artigo definido** diante de um substantivo indica que este é familiar, conhecido ou que já foi mencionado. Por essa razão, quando tratamos de um nome em sentido geral, sem especificar, não deve haver artigo e, consequentemente, **não** haverá crase (artigo “a”+ preposição “a”).

Por outro lado, se um termo já trouxer determinantes que o especifiquem, não poderemos considerá-lo genérico, então deve-se usar artigo definido.

Esse fato explica várias regras de crase, como diante da palavra *casa* e de alguns nomes de lugares (topônimos) que não trazem artigo (Portugal, Roma, Atenas, Curitiba, Minas Gerais, Copacabana).

Observe:

Ex: Estou em casa (**sem artigo**).

Estou **na** casa de mamãe (a casa é determinada, então **deve ter artigo definido**).

Pelo mesmo raciocínio, temos:

Ex: Vou a Paris (**sem artigo**).

Vou **à** Paris dos meus sonhos (“Paris” está determinada => **artigo definido**)

Após o pronome indefinido “**todo**”, o artigo definido indica “completude”, “inteireza”:

Ex: Toda casa precisa de reforma. (**todas as casas, qualquer casa, casas em geral**)

Toda **a** casa precisa de reforma. (**a casa inteira**)

Por sua vez, o **artigo indefinido** se refere ao substantivo de **forma vaga, inespecífica**:

“**um carro qualquer**”

“**uma casa entre aquelas**”

Pode também expressar **intensificação**:

“ela tem **uma** força!”

Ou ainda **aproximação**:

“ela deve ter **uns** 57 anos”.

Assim como os definidos, também pode ocorrer aglutinado com preposições (*em* e *de*): “**duns**”, “**dumas**”, “**nuns**”, “**numas**”.

Por outro lado, o artigo, ao lado de substantivo comum no singular, também pode ser usado para **universalizar** uma espécie, no sentido de “todo”:

“**o (todo)** homem é criativo”

“**o (todo)** brasileiro é passivo”

“**a (toda)** mulher sofre com o machismo”

“**uma (toda)** mulher deve ser respeitada”

“**uma** empresa deve ser lucrativa” (**toda/qualquer empresa**).

O artigo definido, na linguagem mais moderna, também é um **recorso de adjetivação**, por meio de um realce na entoação de um termo que não é tônico:

Ex: Esse não é **um** médico, esse é **o** médico.

O sentido é que não se trata de um médico qualquer, mas sim um grande médico, o melhor. Este é o chamado “**artigo de notoriedade**”.



(TJ-PB / 2022)

"As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos."

No período acima, há

- A) cinco artigos.
- B) seis artigos.
- C) sete artigos.
- D) oito artigos.

Comentários:

São artigos, os termos sublinhados:

"As intervenções autorizadas são a minoria, apesar de a gravidez nessa idade apresentar alto risco à saúde da gestante e de o aborto legal ser previsto em lei nos casos de estupro, o que automaticamente inclui meninas engravidadas antes de completar 14 anos."

Apenas um comentário sobre "à saúde": quando há o fenômeno da crase é porque temos um "a" preposição e um "a" artigo.

Gabarito: Letra (C).

(PRF / POLICIAL / 2019)

Mas e antes dos sensores, como é que se fazia? Imagino que algum funcionário trepava na antena mais alta no topo do maior arranha-céu e, ao constatar a falência da luz solar, acionava um interruptor, e a cidade toda se iluminava.

A substituição da locução “a cidade toda” por toda cidade preservaria os sentidos e a correção gramatical do período.

Comentários:

O artigo faz toda a diferença no sentido:

“a cidade toda” — a cidade inteira, a cidade por completo.

“toda cidade” — todas as cidades, qualquer cidade. Questão incorreta.

(SEDF / 2017)

O aspecto da implantação do português no Brasil explica por que tivemos, de início, uma língua literária pautada pela do Portugal contemporâneo.

O emprego do artigo definido imediatamente antes do topônimo “Portugal” torna-se obrigatório devido à presença do adjetivo “contemporâneo”.

Comentários:

Compare:

Vou a Portugal / Vou ao Portugal contemporâneo.

O primeiro “Portugal” não pede artigo; já o segundo “Portugal” está sendo determinado: não é um “Portugal” qualquer, é um “Portugal” específico, é o “contemporâneo”. Por essa razão, por estar diante de um substantivo definido no texto, o artigo definido se torna necessário.

Esse tipo de questão cai “igualzinho” na parte de crase, a única diferença é que usam topônimos femininos,

como Bahia, Recife, Brasília. Fique esperto! Questão correta.

NUMERAL

O numeral é mais um termo variável que se refere ao substantivo, indicando **quantidade, ordem, sequência e posição**.

Como sabemos, ter “papel adjetivo é referir-se a substantivo”. Então, podemos ter numerais **substantivos e adjetivos**.

Ex: *Duas meninas chegaram* [numeral adjetivo, pois acompanha um substantivo], *eu conheço as duas* [numeral substantivo, pois substitui o substantivo "meninas"].

Os numerais são classificados em:

Ordinais: **primeiro** lugar, **segunda** comunhão, **terceiras** intenções... **septuagésimo quarto**, **sexagésimo quinto**...

Cardinais: **um** cão, **duas** alunas, **três** pessoas...

Fracionários: **um terço**, **dois terços**, **quatro vinte avos**...

Multiplicativos: **o dobro**, **o triplo**, cabine **dupla**, **duplo** carpado...

“**Último, penúltimo, antepenúltimo, derradeiro, posterior, anterior**” são considerados meros **adjetivos**, não numerais.

Os numerais também podem sofrer derivação **imprópria** e funcionar como adjetivos em casos como:

“Este é um artigo de **primeira/primeiríssima** qualidade.”

“Teu clube é de **segunda** categoria.”

Substantivos que expressam quantidade exata de seres/objetos são chamados de “**numerais coletivos**” ou “**substantivos coletivos numéricos**”:

a) par, dezena, década, dúzia, vintena, centena, centúria, grossa, milheiro, milhar...

b) século, biênio, triênio, quadriênio, lustro ou quinquênio, década ou decênio, milênio, centenário (anos); tríduo e novena (dias); bimestre, trimestre, semestre (meses).

Então, palavras como “**milhão, bilhão, trilhão**” podem ser classificadas como **substantivos** ou **numerais**.

Se indicar posição numa ordem, **uma letra** pode ser usada como um numeral ordinal:

Na opção **a** o erro de concordância é visível

"**a**" => primeira letra, numeral ordinal

Flexionam-se em **gênero** os numerais cardinais **um, dois** e as **centenas** a partir de duzentos (*um, uma, dois, duas, duzentos, duzentas, trezentos, trezentas...*).

Por fim, acrescento que "**ambos**" e "**zero**" são considerados numerais.



(CÂMARA TABOÃO DA SERRA-SP / 2022)

Assinale a alternativa que apresenta um numeral:

- A) Eu estava triste, até que um certo alguém cruzou o meu caminho.
- B) Uma boa educação é importante para formar o caráter do indivíduo.
- C) Foi um presente te encontrar!
- D) Fui à livraria e comprei somente um livro, embora eu quisesse comprar mais.
- E) Hoje faz um lindo dia!

Comentários:

Questão trata da diferença entre numeral e artigo indefinido. Quando há nítida indicação de quantidade, o termo é **numeral**; já, se há sentido de indeterminação, é um **artigo indefinido**. Assim, a única alternativa que traz o sentido de quantidade, ou seja, que é um numeral é a Letra (D). Gabarito: Letra (D).

(PREF. SÃO CRISTÓVÃO / 2019)

"Se os ministros da Fazenda de Israel e do Irã se encontrassem num almoço, eles teriam uma linguagem econômica comum e poderiam facilmente compartilhar agruras".

A respeito das propriedades linguísticas do texto 9A2-I, julgue o item subsecutivo.

O vocábulo "num" (I.9) é formado pela contração da preposição em com o numeral um.

Comentários:

Observem que na expressão "num almoço" ocorre, na verdade, a contração da preposição em com o artigo indefinido um. Trata-se de um almoço qualquer, indefinido. O texto não está quantificando o substantivo "almoço". Questão incorreta.

INTERJEIÇÃO

Interjeição é classe gramatical invariável que expressa **emoções** e **estados de espírito**. Servem também para fazer convencimento e normalmente sintetizam uma frase exclamatória (**Puxa!**) ou apelativa (**Cuidado!**):

Olá! Oba! Nossa! Cruzes! Ai! Uí! Ah! Putz! Oxalá! Tomara! Pudera! Tchau!

Não reproduzo aqui as tradicionais listas de interjeições e seus sentidos, porque não vale a pena decorar. Dependendo do contexto, o **valor semântico** da interjeição **pode variar**:

- Ex: **Psiu**, venha aqui! **(convite)**
- Psiu**, faça silêncio! **(ordem)**
- Puxa!** Não passei. **(lamentação)**
- Puxa!** Passou com 3 meses de estudo. **(admiração)**
- Ufa!** **(alívio/cansaço)**

A lista é **infinita**, então é preciso verificar no contexto qual emoção é transmitida pela interjeição.

As **locuções interjetivas** são grupos de palavras que equivalem a uma interjeição, como: *Meu Deus! Ora bolas! Valha-me Deus!*



Qualquer expressão exclamativa que expresse uma emoção, numa frase independente, com inflexão de apelo, pode funcionar como **interjeição**.

Lembre-se dos palavrões, que são interjeições por excelência e variam de sentido em cada contexto.



(CRMV-MA / 2022)

Considerei, por fim, que assim é o amor, oh! minha amada; de tudo que ele suscita e esplende e estremece e delira em mim existem apenas meus olhos recebendo a luz de teu olhar. Ele me cobre de glórias e me faz magnífico.

Considerando as ideias, os sentidos e os aspectos linguísticos do texto apresentado, julgue o item.

No texto, o termo “oh!” (linha 11), pertencente à classe das interjeições, exprime surpresa e admiração por parte do autor.

Comentários:

De fato, "oh" é uma interjeição, mas não exprime surpresa, apenas admiração. Portanto, questão incorreta.

PALAVRAS ESPECIAIS

Como vimos ao longo dessa aula, certas palavras podem apresentar **mais de uma classificação morfológica ou sentido**. Sistematizaremos aqui as principais funções de algumas delas, muito cobradas em prova.

Classes como pronomes e preposições serão estudadas nas próximas aulas, mas é importante que já se familiarizem com elas.



Nos exemplos com *, gramáticos como Bechara e Celso Pedro Luft consideram **O, A, Os, As** como artigo definido diante de palavra subentendida, em elipse.

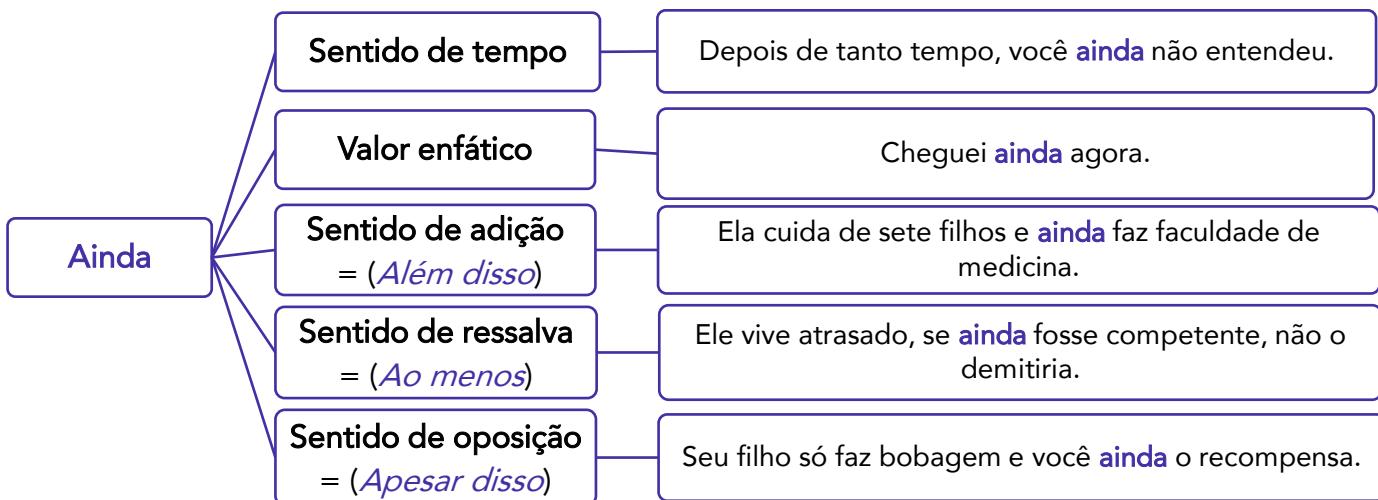
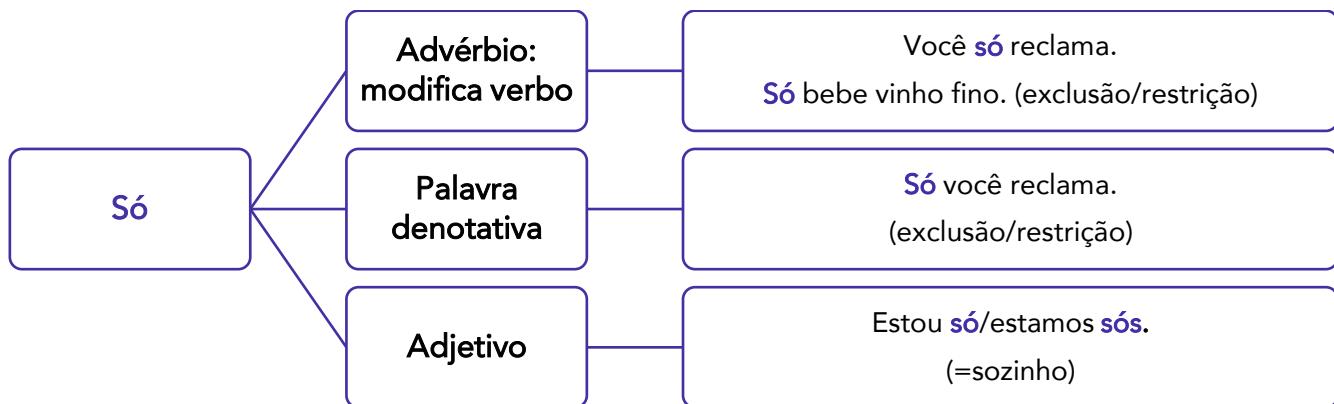
Vejam um questão com esse entendimento.

(CESPE / TRE TO / 2017)

No trecho “em uma época anterior à dos dinossauros”, o emprego do sinal indicativo de crase decorre da regência do adjetivo “anterior” (l.3) e presença do artigo feminino antes do termo elíptico “época”.

Comentários:

Temos crase pela fusão entre “anterior A+A (época) dos dinossauros. Esse A foi considerado artigo diante de substantivo elíptico. Questão correta.





(TRT 4ª Região / 2022)

Aonde o homem ia, o peixinho a acompanhava a trote, que nem um cachorrinho. (1º parágrafo)

Considerando o contexto, os termos sublinhados constituem, respectivamente,

- A) um pronome, um artigo, um artigo e uma preposição.
- B) uma preposição, um pronome, um pronome e um artigo.
- C) um pronome, um pronome, um pronome e um artigo.
- D) um artigo, um artigo, um artigo e uma preposição.
- E) um artigo, um artigo, um pronome e uma preposição.

Comentário

Vejamos cada uma das ocorrências em separado

o homem ia = artigo

o peixinho = artigo

o acompanhava = pronome oblíquo

a trote = preposição. Gabarito letra E.

(PREF. PIRACICABA-SP / 2020)

Os termos destacados na frase “A rede pública carece de profissionais satisfatoriamente qualificados até para o mais básico, como o ensino de ciências; o que dizer então de alunos com gama tão variada de dificuldades.” expressam, respectivamente, circunstância de

- a) dúvida e de afirmação.
- b) tempo e de modo.
- c) inclusão e de intensidade.
- d) intensidade e de modo.
- e) inclusão e de negação.

Comentário

"até/inclusive" para o mais básico (sentido de inclusão); "mais básico" - aqui "mais" intensifica o adjetivo "básico". Gabarito letra C.

(TJ-SP / 2019)

No trecho do último parágrafo – *quem controla o robô ainda é o ser humano* –, o termo destacado apresenta circunstância adverbial de tempo, como em: “Hoje médicos pedem muitos exames”.

Comentários:

“Hoje” é um advérbio de tempo. “Ainda” também é advérbio de tempo e tem sentido de “até o presente momento”. Questão correta.

(FUNPAPA / 2018)

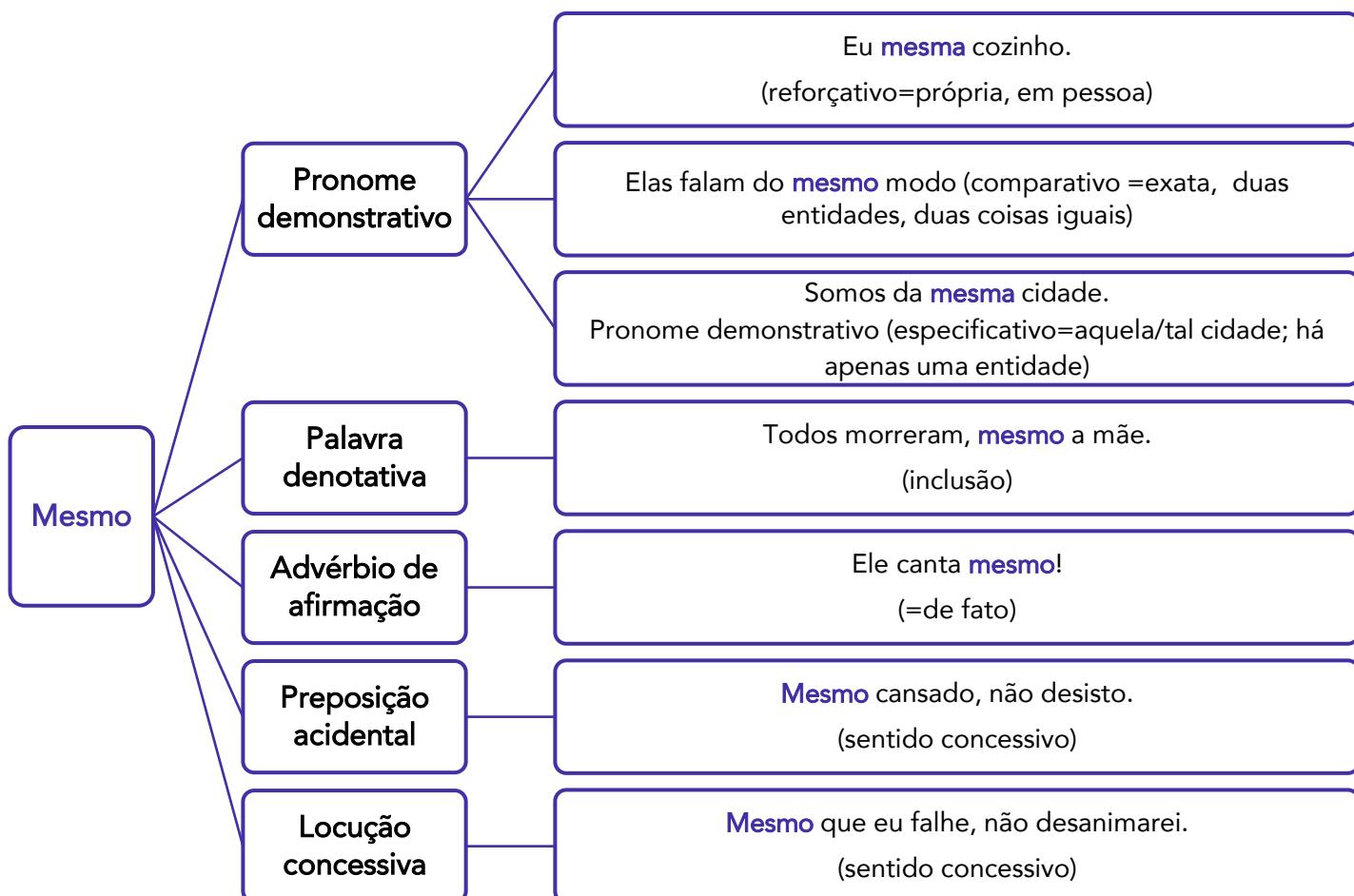
Ainda que os produtos e os resultados sejam importantes, os processos e o valor agregado são ainda mais.

Julgue o item a seguir.

A palavra “ainda” expressa ideia de tempo.

Comentários:

Nesse caso, temos “ainda” com mero valor enfático, como em: chegou ainda agora (acabou de chegar), estudou mais ainda (mais e mais). Questão incorreta.



Evite usar “o mesmo” retomando pessoas/objetos, como se fosse “ele”, em construções como:

Ex: O suspeito chegou ao local. **O mesmo** fugiu dos policiais sem que **os mesmos** pudessem perceber. (troque por “ele” e “eles”)

Contudo, é correto usar “o mesmo”, invariável, quando significa “a mesma coisa/o mesmo fato”.

Ex: Todos têm dificuldade com essa matéria, **o mesmo** ocorrerá com você. (a mesma coisa ocorrerá com você, isso também ocorrerá com você)

QUESTÕES COMENTADAS - SUBSTANTIVO - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO/UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

Considere a frase: "a avenida Rio Branco, via do Centro da cidade ocupada por estabelecimentos financeiros e comerciais."

A palavra que tem mesmo sentido e classe gramatical de via no trecho original está destacada em:

- A) Esta estrada é a melhor via para chegar a São Paulo.
- B) Eu te aviso via e-mail.
- C) Antigamente você via muita TV em minha casa.
- D) A segunda via do documento é sua.
- E) O jogo será transmitido via satélite.

Comentários:

No trecho original, o termo "via" é um substantivo feminino (classe gramatical) e traz consigo a ideia de local/caminho (sentido). Logo, devemos buscar uma alternativa que apresente as mesmas características.

- A) Basicamente, temos a mesma ideia do trecho original, ou seja, o termo "via" é um substantivo feminino e traz consigo a ideia de "local/caminho". Alternativa correta.
- B) Aqui temos um termo que pode ser classificado como uma preposição indicativa de meio (Ex. **POR MEIO** do e-mail). Logo, não temos a mesma classificação do trecho original. Incorreta.
- C) Nesse caso, o termo "via" é um verbo (Ex. **VER** muita TV). Incorreta.
- D) Temos também um substantivo, porém o sentido é diferente, ou seja, não há uma ideia de "caminho", mas sim de "segunda cópia" de um documento. Logo, não temos a mesma classificação do trecho original. Incorreta.
- E) Novamente, um caso de uma preposição indicativa de meio (Ex. **por meio** do satélite).

Gabarito letra A.

2. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

Observe a expressão "velhas casas brasileiras".

Caso o redator tivesse escrito "casas velhas brasileiras", o trecho

- A) permaneceria com o mesmo sentido.
- B) indicaria que as casas estavam abandonadas.
- C) mostraria as casas como construções populares.
- D) inverteria o sentido de casas e de velhas.
- E) passaria a indicar as casas como gastas pelo tempo.

Comentários

No trecho original, a estrutura "velhas casas" traz consigo a ideia de "**ANTIGAS casas**", ao passo que "casas velhas" traz consigo a ideia "**casas POUCO CONSERVADAS/GASTAS**". Logo, o gabarito é a letra E.

3. (CESGRANRIO / UNIRIO / ASS. EM ADM. / 2016)

Considere-se a seguinte passagem de Texto: "Dir-se-ia que os blocos impostos são opressivos e obrigatórios"

A classe da palavra impostos no trecho acima é a mesma da palavra destacada em:

- O Congresso debateu muito, mas autorizou o aumento do imposto de renda.
- Muitas pessoas se impressionam com qualquer estilo imposto pela mídia.
- A enfermeira chegou logo a seguir de um grito esganiçado que foi imposto pelo futuro pai.
- A mudança da moda é o imposto que a indústria do pobre lança sobre a vaidade do rico.
- O padre tinha imposto uma pesada penitência àquele infeliz pecador.

Comentários:

Impostos é adjetivo, porque modifica o substantivo "blocos". Isso também ocorre em "estilo imposto", estilo que é imposto pela mídia.

Na letra A, imposto é substantivo, com sentido de "tributo". Em C, é participípio de verbo em estrutura de voz passiva (foi imposto). Em D, também é substantivo. Em E, é também participípio verbal numa locução verbal (tinha imposto). Gabarito letra B.

4. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / TÉCNICO / 2014)

Ocorre a formação do plural de maneira idêntica à que acontece com a palavra irmão em

- aproximação
- alemão
- cirurgião
- órgão
- guardião

Comentários:

O plural de "irmão" é "irmãos", assim como o plural de "órgãos". Os demais plurais são "alemães", "cirurgiões" ou "cirurgiães", "guardiões" ou "guardiães". Gabarito letra D.

5. (CESGRANRIO / CEFET-RJ / REVISOR DE TEXTOS / 2014)

Em qual dos períodos abaixo, a troca de posição entre a palavra sublinhada e o substantivo a que se refere mantém o sentido?

- Algum autor desejava a minha opinião sobre o seu trabalho.
- O mesmo porteiro me entregou o pacote na recepção do hotel.
- Meu pai procurou uma certa pessoa para me entregar o embrulho.
- Contar histórias é uma prazerosa forma de aproximar os indivíduos.
- Grandes poemas épicos servem para perpetuar a cultura de um povo.

Comentários:

Vamos testar as inversões:

- Algum autor (autor indefinido) x Autor algum (sentido de "nenhum autor").
- O mesmo porteiro (aquele porteiro) x O porteiro mesmo (ele próprio, ele em pessoa).
- Certa pessoa (uma pessoa indeterminada, alguma pessoa) x Uma pessoa certa (pessoa determinada, exata, correta).
- Grandes poemas (poemas consagrados, de qualidade) x Poemas grandes (poema extenso, longo, de grande duração ou tamanho físico).

Na letra D, a inversão não muda o sentido. Gabarito letra D.

6. (CESGRANRIO / BANCO DO BRASIL / NÍVEL SUP. / 2015)

Dentre as palavras empregadas no título e no subtítulo do Texto II, o substantivo que evidencia o jogador Tinga como vítima de preconceito é

- a) alvo
- b) Libertadores
- c) derrota
- d) som
- e) gritos

Comentários:

Vamos entender, o que significa “alvo”? Significa “Ponto, área ou objeto que se pretende atingir”. Então, se “Tinga” vai ser atingido pelo racismo, isso significa que será o objeto passivo do racismo, ou seja, será vítima do racismo. Gabarito letra A.

7. (CESGRANRIO / BANCO DO BRASIL / ESCRIT. / 2014)

No fragmento “fazer um safári, frequentar uma praia de nudismo, comer algo exótico (um baiacu venenoso, por exemplo), visitar um vulcão ativo”, são palavras de classes gramaticais diferentes

- a) “praia” e “ativo”
- b) “venenoso” e “exótico”
- c) “baiacu” e “nudismo”
- d) “ativo” e “exótico”
- e) “safári” e “vulcão”

Comentários:

Praia é substantivo. Ativo é adjetivo, pois modifica o substantivo “vulcão”, dando a ele uma caracterização.

Vejamos as demais classes:

- b) “venenoso” e “exótico” - adjetivos
- c) “baiacu” e “nudismo” - substantivos
- d) “ativo” e “exótico” - adjetivos
- e) “safári” e “vulcão” – substantivos. Gabarito letra A.

8. (CESGRANRIO / IBGE/ 2016)

O Texto II faz uso de linguagem coloquial, representando a realidade cotidiana que lhe serve de temática.

Um substantivo que exemplifica essa linguagem no texto é

- a) imundície
- b) pátio
- c) coisa
- d) voracidade
- e) Deus

Comentários:

A linguagem coloquial é caracterizada pela informalidade, portanto o substantivo que exemplifica esse tipo de linguagem é “coisa”. Gabarito letra C.

9. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / AJUD. DE MOTORISTA / 2013)

No trecho do Texto “capazes de sentar, interagir e celebrar com nossos semelhantes.”, o verbo destacado dá origem ao substantivo derivado celebração, grafado com ç.

Os dois verbos que formam substantivos derivados grafados com ç são

- a) combinar, nomear
- b) elaborar, agredir
- c) permitir, denominar
- d) progredir, coroar
- e) trair, compreender

Comentários:

Questão que mistura substantivação e ortografia. Vejamos:

- a) combinação, nomeação.
- b) elaboração, agressão
- c) permissão, denominação
- d) progressão, coroação
- e) traição, compreensão. Gabarito letra A.

10. (CESGRANRIO / BNDES / TÉCNICO / 2013)

Faz o plural como palavra-chave, com dupla possibilidade de flexão, o composto

- a) lugar-comum
- b) guarda-roupa
- c) aço-liga
- d) amor-perfeito
- e) abaixo-assinado

Comentários:

Palavra-chave pode ter duas formas de plural:

Palavras-chaves (pela regra geral: substantivo+substantivo, ambos variam)

Palavras-chave (regra de especificação por tipo/finalidade/semelhança, só o primeiro varia)

O mesmo vale para "aço-liga", que pode fazer plural como "acos-ligas" ou "aços-liga".

Os demais plurais são únicos:

lugares-comuns (subst+adj, ambos variam)

guarda-roupas (o verbo não varia na composição)

amores-perfeitos (subst+adj, ambos variam)

abaixo-assinados (advérbio+adjetivo, só o segundo varia). Gabarito letra C.

11. (CESGRANRIO / PETROBRAS / 2014)

O fragmento do texto em que o vocábulo em destaque foi substantivado é:

- a) "sua imagem foi literalmente apagada de fotografias dos líderes da revolução".
- b) "A técnica usada para eliminar o Trotsky".
- c) "Existe até uma técnica para retocar a imagem em movimento".
- d) "Se a prova fotográfica não vale mais nada nestes novos tempos inconfiáveis, a assinatura muito menos".
- e) "E se eu estiver fazendo a barba e escovando os dentes de um impostor, de um eu apócrifo?".

Comentários:

As palavras "imagem", "Trotsky", "técnica" e "assinatura" já são substantivos. O termo que foi substantivado, ou seja, pertencia a outra classe e passou a funcionar como substantivo, é "eu" que originalmente era um pronome pessoal do caso reto. Vejam que ao colocar um artigo (um) antes de "eu", o termo passa a ter valor de substantivo. Gabarito letra E.

QUESTÕES COMENTADAS - ADJETIVO - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

Observe a expressão “*velhas casas brasileiras*”.

Caso o redator tivesse escrito “*casas velhas brasileiras*”, o trecho

- A) permaneceria com o mesmo sentido.
- B) indicaria que as casas estavam abandonadas.
- C) mostraria as casas como construções populares.
- D) inverteria o sentido de **casas** e de **velhas**.
- E) passaria a indicar as casas como gastas pelo tempo.

Comentários

No trecho original, a estrutura “**velhas casas**” traz consigo a ideia de “**ANTIGAS casas**”, ao passo que “**casas velhas**” traz consigo a ideia “**casas POUCO CONSERVADAS/GASTAS**”. Logo, o gabarito é a letra E.

2. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

Observe a expressão “*velhas casas brasileiras*”.

Caso o redator tivesse escrito “*casas velhas brasileiras*”, o trecho

- A) permaneceria com o mesmo sentido.
- B) indicaria que as casas estavam abandonadas.
- C) mostraria as casas como construções populares.
- D) inverteria o sentido de **casas** e de **velhas**.
- E) passaria a indicar as casas como gastas pelo tempo.

Comentários

No trecho original, a estrutura “**velhas casas**” traz consigo a ideia de “**ANTIGAS casas**”, ao passo que “**casas velhas**” traz consigo a ideia “**casas POUCO CONSERVADAS/GASTAS**”. Logo, o gabarito é a letra E.

3. (CESGRANRIO / CEFET-RJ / AUXILIAR ADM. / 2014)

No trecho do Texto “Só de experimentar fiquei suando”, a palavra destacada tem o mesmo sentido em:

- a) Não o deixem só!

- b) Ele andou só.
- c) Eles compraram só pelo prazer de comprar.
- d) O ser humano está muito só.
- e) O homem sentiu-se só naquele lugar frio.

Comentários:

Em A, B, D e E, “só” é adjetivo, com sentido de “sozinho”. Em “C”, “só” advérbio, com sentido de exclusão “só por esse motivo, e não por outros motivos”. Gabarito letra C.

4. (CESGRANRIO / CEFET-RJ / REVISOR DE TEXTOS / 2014)

Em qual dos períodos abaixo, a troca de posição entre a palavra sublinhada e o substantivo a que se refere mantém o sentido?

- a) Algum autor desejava a minha opinião sobre o seu trabalho.
- b) O mesmo porteiro me entregou o pacote na recepção do hotel.
- c) Meu pai procurou uma certa pessoa para me entregar o embrulho.
- d) Contar histórias é uma prazerosa forma de aproximar os indivíduos.
- e) Grandes poemas épicos servem para perpetuar a cultura de um povo.

Comentários:

Vamos testar as inversões:

- a) Algum autor (autor indefinido) x Autor algum (sentido de “nenhum autor”).
- b) O mesmo porteiro (aquele porteiro) x O porteiro mesmo (ele próprio, ele em pessoa).
- c) Certa pessoa (uma pessoa indeterminada, alguma pessoa) x Uma pessoa certa (pessoa determinada, exata, correta).
- e) Grandes poemas (poemas consagrados, de qualidade) x Poemas grandes (poema extenso, longo, de grande duração ou tamanho físico).

Na letra D, a inversão não muda o sentido. Gabarito letra D.

5. (CESGRANRIO / BANCO DO BRASIL / ESCRIT. / 2014)

No fragmento “fazer um safári, frequentar uma praia de nudismo, comer algo exótico (um baiacu venenoso, por exemplo), visitar um vulcão ativo”, são palavras de classes gramaticais diferentes

- a) “praia” e “ativo”
- b) “venenoso” e “exótico”
- c) “baiacu” e “nudismo”

- d) "ativo" e "exótico"
- e) "safári" e "vulcão"

Comentários:

Praia é substantivo. Ativo é adjetivo, pois modifica o substantivo "vulcão", dando a ele uma caracterização.

Vejamos as demais classes:

- b) "venenoso" e "exótico" - adjetivos
- c) "baiacu" e "nudismo" - substantivos
- d) "ativo" e "exótico" - adjetivos
- e) "safári" e "vulcão" – substantivos. Gabarito letra A.

6. (CESGRANRIO / CEFET-RJ / 2014)

No Texto I, em "Ele me observa, incrédulo" (L. 21), a palavra que substitui o termo destacado, sem haver alteração de sentido, é

- a) feliz
- b) inconsciente
- c) indignado
- d) cético
- e) furioso

Comentários:

Cético é sinônimo de incrédulo. Gabarito letra D.

7. (CESGRANRIO / PETROBRAS / 2018)

Alguns adjetivos do texto enfatizam a gravidade do "vício da tecnologia".

O grupo em que todas as palavras têm essa função é:

- a) gigantescas (l . 14), astronômicas (l . 17), desenfreada (l . 22)
- b) excessiva (l . 46), impulsivos (l . 48), eletrônicos (l . 52)
- c) excessiva (l . 46), impulsivos (l . 48), eletrônicos (l . 52)
- d) prática (l . 59), elevado (l . 56), problematizada (l . 51)
- e) suficiente (l . 67), superiores (l . 29), sagrado (l . 37)

Comentários:

Analizando o texto, observamos que os adjetivos que enfatizam a gravidade do "vício da tecnologia" são: gigantescas (filas gigantescas), astronômicas (cifras astronômicas) e desenfreada (corrida desenfreada). Gabarito letra A.

8. (CESGRANRIO / FINEP / 2014)

A tipologia textual descritiva se evidencia no Texto II, dentre outros recursos, por meio do uso de

- a) verbos de ação
- b) advérbios de lugar
- c) narrador-personagem
- d) interjeições
- e) formas adjetivas

Comentários:

Os adjetivos têm por função caracterizar pessoas, objetos, lugares, animais... É por essa razão que são usados em textos descritivos (tênuem, esvaecida, amargo, triste, forte...). Gabarito letra E.

QUESTÕES COMENTADAS - PRONOME - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO/UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

Considere a frase: "Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios".

A reescrita que obedece à norma-padrão quanto à colocação pronominal é a seguinte:

- A) Atrás dos edifícios, com preguiça, o sol tinha escondido-se.
- B) O sol se a esconder começou com preguiça atrás dos edifícios.
- C) Começaria o sol se a esconder atrás dos edifícios com preguiça.
- D) Se começava o sol, com preguiça, a esconder atrás dos edifícios.
- E) Com preguiça, começava o sol a se esconder atrás dos edifícios.

Comentários:

- A) É proibido o uso do pronome após verbos no participípio "escondido". A forma adequada é "o sol tinha SE escondido" (próclise). Incorreta.
- B) Basicamente, existem três possibilidades no que se refere à colocação pronominal, sendo elas: próclise (pronome ANTES do verbo), mesóclise (pronome no MEIO do verbo) e ênclide (pronome DEPOIS do verbo). Entretanto, aqui temos o pronome antes da preposição "a" e não se relacionando diretamente com o verbo "esconder". Incorreta.
- C) Exatamente o mesmo caso do item B, ou seja, não devemos colocar o pronome antes da preposição "a". Incorreta.
- D) É proibido iniciar a oração com pronome oblíquo átono. Incorreta.
- E) Com verbos no infinitivo "esconder", é livre a posição do pronome, antes ou depois do verbo (a SE esconder ou a esconder-SE). Alternativa correta. Gabarito letra E.

2. (CESGRANRIO/UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

A substituição da expressão destacada pelo que se encontra entre colchetes está de acordo com a norma-padrão em:

- A) Jorge Amado tomava a bebida sem açúcar. [tomava-lhe]
- B) Diolino gostava de mostrar a receita. [mostrá-la]
- C) Pelé bebia no carro porque era discreto. [bebia-lhe]
- D) Wando e Rô também frequentavam o bar. [frequentavam-nos]
- E) O MiniBar produzia 6.000 litros por mês. [produzia-se].

Comentários:

O pronome "lhe" deve ser usado para substituir um objeto indireto, porém não é o caso aqui das letras A e C, uma vez que "tomar" e "beber" são verbos transitivos diretos. Podemos eliminar essas alternativas.

A construção correta é "frequentavam-NO" e não "NOS", uma vez que esse pronome substitui um termo no singular "bar". Eliminamos a letra D. Na letra E, não podemos usar o "se", uma vez que não temos um caso de voz passiva sintética, ou seja, também podemos eliminar esse caso. Ficamos com a letra B, pois quando os verbos são terminados em "R, S, Z + o, os, a, as", teremos "lo, los, la, las". Gabarito letra B.

3. (CESGRANRIO/UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

A frase em que a colocação do pronome oblíquo obedece aos ditames da norma-padrão é:

- A) Abri o estojo, cheirando-o por um longo tempo.
- B) Seria-lhe útil ter um notebook de última geração.
- C) Me fascinou reviver o tempo de minha primeira infância.
- D) O que lembrou-lhe o estojo escolar foi o novo notebook.
- E) Conforme abria-o, sentia seu cheiro agradável cada vez mais forte.

Comentários:

- A) Temos um caso no qual a colocação pronominal está perfeita, pois é proibido posicionar o pronome oblíquo átono logo após a vírgula, ou seja, a **ÊNCLISE** foi usada corretamente "cheirando-O". **Alternativa correta.**
 - B) É proibido o uso do pronome após verbos no futuro "seria" e também não podemos usar a forma "**LHE** seria". A forma mais adequada é "**seria útil A ELE(A) ter...**". Incorreta.
 - C) É proibido iniciar oração com pronome oblíquo átono. A forma adequada é "**fascinou-ME**". Incorreta.
 - D) O "que" é um pronome relativo cuja função é retomar o pronome demonstrativo "o" (**O que = AQUILO que**), ou seja, o pronome relativo é uma clássica palavra atrativa e a forma adequada é "**o que LHE lembrou**". Incorreta.
 - E) A conjunção "conforme" também é uma palavra atrativa, uma vez que as conjunções subordinativas são palavras atrativas. A forma adequada é "**conforme O abria**". Incorreta.
- Gabarito letra A.

4. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

O uso do pronome relativo destacado está de acordo com a norma-padrão em:

- A) Eram artistas de cujos trabalho todos gostavam.
- B) A arquitetura, onde é uma arte, faz grandes mestres.
- C) Visitamos obras que os livros faziam menção a elas.
- D) Os artistas que todos elogiavam eram sempre os mesmos.
- E) Os mestres dentre as quais faziam um bom trabalho eram elogiados.

Comentários:

- A) O referente do pronome "cujo" é sempre o termo seguinte "trabalho", ou seja, a concordância deve ser feita com ele "**DE CUJO [trabalho]**" (singular). Incorreta.
- B) O pronome relativo "onde" deve ser usado quando o antecedente indicar lugar físico (ainda que virtual/figurativo), ou seja, não é o caso do trecho, pois o "conceito de arquitetura" não representa um "**lugar virtual**". Incorreta.
- C) Aqui, seria necessário o uso do pronome "cujos", projetando uma ideia de posse, e também a retirada do artigo definido "os", uma vez que o "cujo" não pode ser seguido nem precedido de artigo. Incorreta.
- D) O pronome relativo "que" traz consigo um caráter genérico e pode ser usado para retomar tanto um termo no singular quanto no plural. **Alternativa correta.**
- E) Por fim, o pronome relativo deve concordar com o seu antecedente no masculino, ou seja, a forma adequada é "**OS quais**" e não "**AS quais**". Incorreta. Gabarito letra D.

5. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS / 2018)

O pronome em destaque está colocado de acordo com a norma-padrão em:

- a) Os jovens não dedicam-se suficientemente à leitura.
- b) Quando alguém apresentar-se como salvador, é bom pesquisar sobre sua história.
- c) Oferecemos-lhes as melhores condições de pesquisa em nossa biblioteca.
- d) É preciso estarmos atentos às notícias, pois elas têm deturpado-se.
- e) Encontraremos-nos em condições de discutir a realidade, caso sejamos bons leitores.

Comentários:

- a) Incorreto. A palavra negativa "não" atrai a próclise (não se dedicam).
- b) Incorreto. A conjunção subordinada "quando" atrai próclise (quando alguém se apresentar).
- c) Correto. A ênclide deve ser usada quando o verbo iniciar a oração.
- d) Incorreto. Não se deve usar ênclide após verbo no particípio.
- e) Incorreto. Devemos usar a mesóclise quando o verbo que aparecer no início da oração estiver no futuro do presente ou do pretérito.

Gabarito letra C.

6. (CESGRANRIO/BANCO DO BRASIL / 2018)

O pronome destacado foi utilizado na posição correta, segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, em:

- a) Quando as carreiras tradicionais saturam-se, os futuros profissionais têm de recorrer a outras alternativas.
- b) Caso os responsáveis pela limpeza urbana descuidem-se de sua tarefa, muitas doenças transmissíveis podem proliferar.
- c) As empresas têm mantido-se atentas às leis de proteção ambiental vigentes no país poderão ser penalizadas.
- d) Os dirigentes devem esforçar-se para que os funcionários tenham consciência de ações de proteção ao meio ambiente.
- e) Os trabalhadores das áreas rurais nunca enganaram-se a respeito da importância da agricultura para a subsistência da humanidade.

Comentários:

- a) Incorreto. A conjunção subordinada "quando" atrai próclise.
- b) Incorreto. A conjunção subordinada "caso" atrai próclise.
- c) Incorreto. Não se deve usar ênclide após verbo no particípio.
- d) Correto. A ênclide é permitida após verbo no infinitivo.
- e) Incorreto. A palavra "nunca" atrai próclise.

Gabarito letra D.

7. (CESGRANRIO/BANCO DA AMAZÔNIA/ 2018)

A norma-padrão em sua variedade formal prevê uma organização da frase em que a observância da colocação pronominal é fundamental.

A frase em que o pronome oblíquo átono está empregado corretamente, segundo as regras da colocação pronominal, é:

- a) Ninguém ensinou-me a manter a cabeça à tona d'água.
- b) O subconsciente boicota-nos a todo momento de nossa vida.
- c) O ser humano que molda-se à diferentes realidades vive melhor.
- d) Boicotaremos-nos todas as vezes que houver a chance de felicidade
- e) Se considerar mau menino é justificar o não merecimento da felicidade.

Comentários:

- a) Incorreto. A palavra "ninguém" atrai próclise.
- b) Correto. Não há palavra atrativa de próclise, logo o uso da ênclide está correto.
- c) Incorreto. A palavra "que" atrai próclise.
- d) Incorreto. Devemos usar a mesóclise quando o verbo que aparecer no início da oração estiver no futuro do presente ou do pretérito.
- e) Incorreto. É proibido usar pronome oblíquo no início de oração.

Gabarito letra B.

8. (CESGRANRIO/TRANSPETRO/ 2018)

O pronome oblíquo átono está empregado de acordo com o que prevê a variedade formal da norma-padrão da língua em:

- a) Poucos dar-lhe-iam a atenção merecida.
- b) Lobo Neves nunca se afastara da vida pública.
- c) Diria-lhe para evitar a carreira política se perguntasse.
- d) Ele tinha um problema que mantinha-o preocupado todo o tempo.
- e) Se atormentou com aquela crise de melancolia que parecia não ter fim.

Comentários:

- a) Incorreto. A palavra "poucos" atrai próclise.
- b) Correto. A palavra "nunca" atrai próclise.
- c) Incorreto. Devemos usar a mesóclise quando o verbo que aparecer no início da oração estiver no futuro do presente ou do pretérito.
- d) Incorreto. A palavra "que" atrai próclise.
- e) Incorreto. É proibido usar pronome oblíquo no início de oração.

Gabarito letra B.

9. (CESGRANRIO/PETROBRAS/ 2018)

De acordo com as normas da linguagem padrão, a colocação pronominal está INCORRETA em:

- a) Virgínia encontrava-se acamada há semanas.
- b) A ferida não se curava com os remédios.
- c) A benzedeira usava uma peruca que não favorecia-a.
- d) Imediatamente lhe deram uma caneta-tinteiro vermelha.
- e) Enquanto se rezavam Ave-Marias, a ferida era circundada.

Comentários:

- a) Correto. Não há palavra atrativa de próclise, logo o uso da ênclide está correto.

- b) Correto. A palavra "não" atrai próclise.
- c) Incorreto. A palavra "não" atrai próclise (não a favorecia).
- d) Correto. A palavra "imediatamente" atrai próclise.
- e) Correto. A palavra "enquanto" atrai próclise.

Gabarito letra C.

10. (CESGRANRIO/PETROBRAS/ 2018)

O termo destacado foi utilizado na posição correta, segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, em:

- a) Embora lembrem-se da importância de uma nova utilização, como é o caso das garrafas plásticas, há pessoas que desconhecem o valor da reciclagem.
- b) O desafio da limpeza urbana não limita-se apenas a manter limpas as ruas, mas, também, a coletar e dar destino adequado ao lixo urbano.
- c) Quando o lixo aloja-se no meio ambiente, causa danos irreparáveis a todos os seres vivos, assim como a toda a natureza.
- d) Sempre fazem-se necessárias políticas eficazes para ressaltar a importância do saneamento, mantendo-se as cidades mais limpas.
- e) Todos os moradores do bairro mobilizaram-se ao perceber que os esforços dispensados para manter o funcionamento dos edifícios deram bons resultados.

Comentários:

- a) Incorreto. A palavra "embora" atrai próclise
- b) Incorreto. A palavra "não" atrai próclise.
- c) Incorreto. A palavra "quando" atrai próclise.
- d) Incorreto. A palavra "sempre" atrai próclise.
- e) Correto. Não há palavra atrativa de próclise, logo o uso da ênclide está correto.

Gabarito letra E.

11. (CESGRANRIO/PETROBRAS/ 2018)

Segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, o pronome destacado foi utilizado na posição correta em:

- a) Os jornais noticiaram que alguns países mobilizam-se para combater a disseminação de notícias falsas nas redes sociais.
- b) Para criar leis eficientes no combate aos boatos, sempre deve-se ter em mente que o problema de divulgação de notícias falsas é grave e muito atual.
- c) Entre os numerosos usuários da internet, constata-se um sentimento generalizado de reprovação à prática de divulgação de inverdades.
- d) Uma nova lei contra as *fake news* promulgada na Alemanha não aplica-se aos *sites* e redes sociais com menos de 2 milhões de membros.
- e) Uma vultosa multa é, muitas vezes, o estímulo mais eficaz para que adote-se a conduta correta em relação à reputação das celebridades.

Comentários:

- a) Incorreto. A palavra "que" atrai próclise.

- b) Incorreto. A palavra "sempre" atrai próclise.
 - c) Correto. Usa-se ênclise após a vírgula.
 - d) Incorreto. A palavra "não" atrai próclise.
 - e) Incorreto. A palavra "que" atrai próclise.
- Gabarito letra C.

12. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

No trecho "*perde-se o dinheiro e o amigo*", a colocação do pronome átono em destaque está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

O mesmo ocorre em:

- A) Não se perde nem o dinheiro nem o amigo.
- B) Perderia-se o dinheiro e o amigo.
- C) O dinheiro e o amigo tinham perdido-se.
- D) Se perdeu o dinheiro, mas não o amigo.
- E) Se o amigo que perdeu-se voltasse, ficaria feliz.

Comentários:

- A) O "não" é uma palavra negativa e funciona como palavra atrativa, ou seja, a posição do pronome "se" está perfeita (caso de próclise obrigatória). Alternativa correta.
- B) É proibido o uso do pronome após verbos no futuro "perderia" e também não podemos usar a forma "SE perderia" (iniciar a oração com pronome oblíquo átono). A forma mais adequada é "perder-SE-ia o dinheiro...". Incorreta.
- C) É proibido o uso do pronome após verbos no particípio "perdido". A forma adequada é "tinham SE perdido" (próclise). Incorreta.
- D) Temos um caso de voz passiva sintética e o pronome apassivador não pode iniciar a oração. Logo, a forma adequada é "perdeu-SE o dinheiro = o dinheiro foi perdido". Incorreta.
- E) O "que" é um pronome relativo e funciona como palavra atrativa. Logo, a próclise é obrigatória "se o amigo que SE perdeu voltasse...". Incorreta. Gabarito letra A.

13. (Cesgranrio/Petrobras/Técnico de Administração e Controle Júnior /2018)

No trecho "*um dos principais desafios da humanidade atualmente é construir centros urbanos onde haja convivência sem discriminação*", o pronome relativo onde foi utilizado de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa.

Isso ocorre também em:

- A) É necessário garantir respeito à diversidade em todos os espaços onde haja necessidade de convívio social.
- B) Todas as questões onde a diversidade de modelos de cidades foi analisada mostraram a necessidade de atingir a sustentabilidade.
- C) O século XXI, de acordo com as propostas da ONU, utilizará modelos inovadores onde o planejamento dos espaços respeitará a diversidade.
- D) Os cientistas debatem ideias onde se evidencia que a cidade do futuro será inadequada à vida humana.

E) Os países assinaram vários tratados para aprovarem propostas **onde** estejam detalhadas as características das cidades do futuro.

Comentários:

Questão bastante direta da banca, pois ela pede para analisarmos apenas o uso clássico do pronome "onde", ou seja, o pronome relativo "onde deve ser usado quando o antecedente indicar lugar físico (ainda que virtual/figurativo). Logo, analisando as opções disponíveis, ficamos com a letra A, uma vez que **nos outros casos não existe uma ideia de lugar físico**. Temos apenas os conceitos de "questões, modelos inovadores, ideias e propostas".

14. (Cesgranrio/LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

O pronome relativo tem a função de substituir um termo da oração anterior e estabelecer relação entre duas orações. Considerando-se o emprego dos diferentes pronomes relativos, a frase que está em **DESACORDO** com os ditames da norma-padrão é:

- A) É um autor sobre cujo passado pouco se sabe.
- B) A ficção é a ferramenta onde os escritores trabalham.
- C) Já entrei em muitas livrarias, em todas por quantas passei.
- D) O autor de quem sempre falei vai autografar seus livros na Bienal.
- E) Os poemas por que os leitores mais se interessam estarão na coletânea.

Comentários:

Cuidado, pois a questão pede o item incorreto.

- A) O pronome "cujo" está empregado corretamente, pois está entre dois substantivos "autor e passado" e também pode ser precedido de preposição "sobre" (exigida pelo verbo "saber SOBRE algo"). Correta.
- B) O pronome relativo "ONDE deve ser usado quando o antecedente indicar lugar físico (ainda que virtual/figurativo). Entretanto, isso não ocorre com o termo "ficção", ou seja, o uso correto seria "QUE os escritores ou NA QUAL os escritores". Incorreta.
- C) O pronome "quantas" retoma o substantivo feminino plural "livrarias" e está precedido da preposição "por" exigida pelo verbo "passei POR algo/algum lugar". Correta.
- D) O pronome "quem" retoma o substantivo masculino singular "autor" e está precedido da preposição "de" exigida pelo verbo "falar DE algo/algum". Correta.
- E) O pronome "que" retoma o substantivo masculino plural "poemas" e está precedido da preposição "por" exigida pelo verbo "interessar POR algo". Correta. Gabarito letra B.

15. (CESGRANRIO / PETROBRAS / MÉDICO / 2017)

Atendendo à norma-padrão na variedade formal da língua, o pronome oblíquo átono está corretamente colocado em:

- a) Farei-lhe uma proposta de viagem irrecusável.
- b) Quero que acompanhem-me nessa viagem de férias.
- c) Não nos traga a refeição durante período de turbulência, por favor.
- d) Em tratando-se de qualidade, aquela companhia aérea é imbatível!
- e) Se aproximem do portão de embarque, senhores passageiros do voo 2189.

Comentários:

a) Farei-lhe uma proposta de viagem irrecusável.

Incorreto. Não se admite pronome oblíquo átono após verbo no futuro.

b) Quero que acompanhem-me nessa viagem de férias.

Incorreto. O pronome deveria estar antes do verbo, por haver palavra atrativa "que".

c) Não nos traga a refeição durante período de turbulência, por favor.

Correto. Palavra negativa atrai próclise.

d) Em tratando-se de qualidade, aquela companhia aérea é imbatível!

Incorreto. Nas expressões com "em+gerúndio", devemos usar próclise.

e) Se aproximem do portão de embarque, senhores passageiros do voo 2189.

Incorreto. Não devemos iniciar período com pronome oblíquo átono. Gabarito letra C.

16. (CESGRANRIO / PETROBRAS / TÉCNICO / 2017)

O termo destacado foi utilizado na posição correta, segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, em:

a) A poluição do ar será irreversível, caso as medidas preventivas esgotem-se.

b) Os cientistas nunca equivocaram-se a respeito dos perigos do uso de combustível fóssil.

c) Quando as substâncias tóxicas alojam-se no meio ambiente, causam danos aos seres vivos.

d) Se as fontes de energia alternativa se esgotarem, poderemos sofrer sérias consequências.

e) Uma das exigências do mundo atual é que o ser humano sempre mantenha-se em dia com as atividades físicas.

Comentários:

a) Incorreto. Devemos usar próclise, pela presença da palavra atrativa "caso", conjunção subordinativa condicional.

b) Incorreto. Devemos usar próclise, pela presença da palavra negativa "não".

c) Incorreto. Devemos usar próclise, pela presença da conjunção subordinativa temporal "quando".

d) Correta. Devemos usar próclise, pela presença da conjunção subordinativa condicional "se".

e) Incorreta. Devemos usar próclise, pela presença do advérbio de tempo "sempre".

Observe que a Cesgranrio aplica muito aquela regra da atração remota, isto é, a próclise mesmo havendo outro termo entre a palavra atrativa e o verbo. Gabarito letra D.

17. (CESGRANRIO / IBGE / AG. DE PESQUISAS / 2016)

A posição do pronome se destacado atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

a) É preciso que os estados em que há maior degradação ambiental não neguem-se a tomar as providências necessárias para enfrentar o problema.

b) Há uma grande pressão social para que as pessoas mantenham-se felizes e sintam-se realizadas permanentemente.

c) Se os órgãos responsáveis pela proteção ambiental dedicarem-se mais a sua missão, as matas brasileiras poderão sobreviver à degradação.

d) Quando os institutos de pesquisa se preocuparem em analisar o grau de felicidade da população, descobrirão que os índices são muito baixos.

- e) Livros de autoajuda fazem muito sucesso atualmente porque ensinam as pessoas a nunca sentirem-se infelizes ao enfrentarem dificuldades.

Comentários:

- a) Incorreto. Devemos usar próclise, pela presença da palavra negativa “não”.
- b) Incorreto. Devemos usar próclise, pela presença da palavra atrativa “que”.
- c) Incorreto. Devemos usar próclise, pela presença da palavra atrativa “Se”, conjunção condicional.
- d) Correto. A conjunção temporal “quando” atrai próclise.
- e) Incorreto. Devemos usar próclise, pela presença da palavra negativa “nunca”. Gabarito letra D.

18. (CESGRANRIO / UNIRIO / ASS. EM ADM. / 2016)

O pronome átono destacado está colocado de acordo com a norma-padrão em:

- a) Meu caro, me não engano dizendo que antigamente o tempo do carnaval era obrigatório.
- b) As pessoas não davam-se conta de que o tempo do carnaval era obrigatório.
- c) Quando o tempo do carnaval era obrigatório, meu pai me levava a bailes à fantasia.
- d) O tempo do carnaval era obrigatório, mas não havia deixado-me muitas lembranças.
- e) Os foliões divertiriam-se mais se soubessem que o tempo do carnaval era obrigatório.

Comentários:

- a) Incorreto. Não devemos iniciar oração com pronome oblíquo átono.
- b) Incorreto. A palavra negativa atrai próclise.
- c) Correto. A próclise está correta, embora não seja obrigatória.
- d) Incorreto. Não podemos ter ênclise com verbo no particípio.
- e) Incorreto. Não podemos ter ênclise com verbo no futuro do pretérito. Gabarito letra C.

19. (CESGRANRIO / UNIRIO / PEDAGOGO / 2016)

O pronome em destaque está adequadamente colocado, quanto à norma-padrão, em:

- a) O rapaz se mostrou feliz com o troco generoso.
- b) Sentirá-se feliz aquele que tiver um trabalho digno.
- c) O engraxate não queixou-se do calor.
- d) Nunca observou-se tanta compaixão naquele homem.
- e) Se sentiu envergonhado com a cena o escritor.

Comentários:

- a) Correta. A próclise é sempre a preferência, mesmo não havendo palavra atrativa.
- b) Incorreta. Não podemos ter ênclise com verbo no futuro.
- c) Incorreta. Temos caso de próclise obrigatória, pela presença da palavra negativa “não”.
- d) Incorreta. Temos caso de próclise obrigatória, pela presença da palavra negativa “nunca”.
- e) Incorreta. Não podemos começar oração com pronome oblíquo átono. Gabarito letra A.

20. (CESGRANRIO / IBGE / 2016)

No trecho do Texto I “onde restam apenas cerca de 10% da vegetação nativa original” (l. 6-7), a palavra destacada foi empregada de acordo com as exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa.

Do mesmo modo, o emprego do pronome relativo onde atende a essas exigências em:

- a) A dependência de biomassa ocorre porque não há oferta de fontes industriais de energia nas regiões onde as populações mais pobres vivem.
- b) Os anos de 2009 a 2011 correspondem ao período onde a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas em vários estados do Nordeste.
- c) Esses estudos devem ser complementados por estratégias onde possa ser evitado o desmatamento provocado pelo uso doméstico da madeira.
- d) Na época onde o estudo foi realizado, a floresta encontrava-se profundamente reduzida e fragmentada, devido ao desmatamento desordenado.
- e) Alguns estudos parecem atender a uma preocupação bastante pertinente onde se podem traçar estratégias de proteção ambiental.

Comentários:

O pronome relativo "onde" deve ser usado apenas para retomar ideia de lugar. Observem que isso acontece apenas na letra A (regiões onde...). Nos demais casos, o pronome está empregado de forma incorreta, uma vez que retoma "períodos, estratégias, época e pertinente". Gabarito letra A.

QUESTÕES COMENTADAS - ADVÉRBIO - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO/Petrobras/Técnico de Administração e Controle Júnior /2018)

A palavra destacada está corretamente grafada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- A) A existência de indivíduos com suas diferentes culturas faz com que o mundo se torne muito complexo, **mais** essa convivência só se tornará possível se as diferenças forem respeitadas.
- B) A superlotação das cidades prejudica a qualidade de vida, **mais** a busca por melhores oportunidades mantém o processo de migração rural para os centros urbanos.
- C) A tecnologia nos torna muito dependentes porque precisamos dela em todos os momentos, **mais** ela tem proporcionado grandes conquistas para a humanidade.
- D) As novas tecnologias de comunicação têm contribuído para a vida das pessoas de forma decisiva, **mais** precisamente nas relações interpessoais de caráter virtual.
- E) As recentes discussões a respeito das desigualdades sociais revelam que ainda falta muito para serem eliminadas, **mais** é preciso enfrentar questões fundamentais.

Comentários

Basicamente, a questão pede que identifiquemos a diferença entre o **advérbio de intensidade "mais"** e a **conjunção coordenativa adversativa "mas"**. Nas letras A, B C e E, a forma correta é "mas", uma vez que temos uma **ideia de oposição/contraste** entre os períodos, ao passo que na letra D temos o "mais" (**advérbio**) **reforçando** a ideia de "**CONTRIBUIR nas relações interpessoais**". Gabarito letra D.

2. (CESGRANRIO / UNIRIO / ASS. EM ADM. / 2016)

No trecho "*E logo o diabo perguntou novamente: O que devo fazer?*", a palavra **logo** tem o mesmo valor que se vê em:

- a) A chuva está caindo há muito tempo, logo o chão já está molhado.
- b) A chuva começou a cair agora, o chão estará logo molhado.
- c) Dias de chuvas e transbordamentos; logo, desabrigados na certa.
- d) As chuvas devem cair logo mais, segundo a meteorologia oficial.
- e) A chuva de logo deve ser forte, pois os moradores já estão em ação.

Comentários:

Logo é advérbio, com sentido de "imediatamente", "em breve". Também temos essa classificação e sentido em "A chuva começou a cair agora, o chão estará logo molhado".

Na letra C, logo é conjunção conclusiva, equivalente a "então, portanto".

Na letra D, logo faz parte de uma locução adverbial "logo mais", então não é um advérbio sozinho como no enunciado.

Na letra E, logo está dentro de uma locução "de logo", então não é um advérbio sozinho como ocorre no enunciado.

A letra A traz o logo em uma posição que é ambígua, poderíamos entender como advérbio ou conjunção conclusiva. Contudo, como temos um fato já ocorrido, não poderíamos ver esse logo como "em breve" e saberíamos que é um conectivo conclusivo, como "então". Gabarito letra B.

3. (CESGRANRIO / CEFET-RJ / AUXILIAR ADM. / 2014)

No trecho do Texto “Só de experimentar fiquei suando”, a palavra destacada tem o mesmo sentido em:

- a) Não o deixem só!
- b) Ele andou só.
- c) Eles compraram só pelo prazer de comprar.
- d) O ser humano está muito só.
- e) O homem sentiu-se só naquele lugar frio.

Comentários:

Em A, B, D e E, “só” é adjetivo, com sentido de “sozinho”. Em “C”, “só” advérbio, com sentido de exclusão “só por esse motivo, e não por outros motivos”. Gabarito letra C.

QUESTÕES COMENTADAS - ARTIGO - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO / UNIRIO / PEDAGOGO / 2016)

No trecho “No dia seguinte, os jornais diriam que fora o mais quente deste verão”, a palavra destacada contribui para

- a) especificar o tipo de jornal referido.
- b) marcar o momento da publicação dos jornais.
- c) relativizar a função dos jornais.
- d) imensoalizar os jornais, pois qualquer um daria a notícia.
- e) tornar ambíguo o sentido do vocábulo “jornais”.

Comentários:

O artigo definido, em regra, serve para especificar o substantivo e mostrar que temos referência a um substantivo determinado, específico, conhecido. Contudo, no contexto, o artigo, antes de palavra no plural, tem sentido de “jornais em geral”, não é um jornal em particular. Temos esse mesmo caso quando dizemos “as pessoas”, “os países”, “os animais”, de modo geral. Gabarito letra D.

QUESTÕES COMENTADAS - INTERJEIÇÃO - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO / PETROBRAS / 2015)

No período "Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente." (L. 9-12), a interjeição em destaque apresenta o efeito expressivo de

- a) retificação
- b) espanto
- c) realce
- d) adversidade
- e) descontinuidade

Comentários:

A interjeição "Ah" é usada no texto apenas para enfatizar o que está sendo dito "que minha vida fosse como um raio de sol...". Portanto, nosso gabarito é a letra C.

LISTA DE QUESTÕES - SUBSTANTIVO - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO/UNIRIO/ Administrador/ 2019)

No Texto I, em "Já um celular tem maior taxa de obsolescência e pode ter de ser substituído em um ano ou dois" (l. 53-55), a palavra Já apresenta o sentido de

- a) tempo
- b) exclusão
- c) oposição
- d) intensidade
- e) conformidade

2. (CESGRANRIO/UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

Considere a frase: "*a avenida Rio Branco, via do Centro da cidade ocupada por estabelecimentos financeiros e comerciais.*".

A palavra que tem mesmo sentido e classe gramatical de via no trecho original está destacada em:

- A) Esta estrada é a melhor via para chegar a São Paulo.
- B) Eu te aviso via e-mail.
- C) Antigamente você via muita TV em minha casa.
- D) A segunda via do documento é sua.
- E) O jogo será transmitido via satélite.

3. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

Observe a expressão "*velhas casas brasileiras*".

Caso o redator tivesse escrito "*casas velhas brasileiras*", o trecho

- A) permaneceria com o mesmo sentido.
- B) indicaria que as casas estavam abandonadas.
- C) mostraria as casas como construções populares.
- D) inverteria o sentido de casas e de velhas.
- E) passaria a indicar as casas como gastas pelo tempo.

4. (CESGRANRIO / UNIRIO / ASS. EM ADM. / 2016)

Considere-se a seguinte passagem de Texto: "Dir-se-ia que os blocos impostos são opressivos e obrigatórios"

A classe da palavra impostos no trecho acima é a mesma da palavra destacada em:

- a) O Congresso debateu muito, mas autorizou o aumento do imposto de renda.
- b) Muitas pessoas se impressionam com qualquer estilo imposto pela mídia.
- c) A enfermeira chegou logo a seguir de um grito esgançado que foi imposto pelo futuro pai.
- d) A mudança da moda é o imposto que a indústria do pobre lança sobre a vaidade do rico.
- e) O padre tinha imposto uma pesada penitência àquele infeliz pecador.

5. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / TÉCNICO / 2014)

Ocorre a formação do plural de maneira idêntica à que acontece com a palavra irmão em

- a) aproximação
- b) alemão
- c) cirurgião
- d) órgão
- e) guardião

6. (CESGRANRIO / CEFET-RJ / REVISOR DE TEXTOS / 2014)

Em qual dos períodos abaixo, a troca de posição entre a palavra sublinhada e o substantivo a que se refere mantém o sentido?

- a) Algum autor desejava a minha opinião sobre o seu trabalho.
- b) O mesmo porteiro me entregou o pacote na recepção do hotel.
- c) Meu pai procurou uma certa pessoa para me entregar o embrulho.
- d) Contar histórias é uma prazerosa forma de aproximar os indivíduos.
- e) Grandes poemas épicos servem para perpetuar a cultura de um povo.

7. (CESGRANRIO / BANCO DO BRASIL / NÍVEL SUP. / 2015)

Dentre as palavras empregadas no título e no subtítulo do Texto II, o substantivo que evidencia o jogador Tinga como vítima de preconceito é

- a) alvo
- b) Libertadores
- c) derrota
- d) som
- e) gritos

8. (CESGRANRIO / BANCO DO BRASIL / ESCRIT. / 2014)

No fragmento “fazer um safári, frequentar uma praia de nudismo, comer algo exótico (um baiacu venenoso, por exemplo), visitar um vulcão ativo”, são palavras de classes gramaticais diferentes

- a) “praia” e “ativo”
- b) “venenoso” e “exótico”
- c) “baiacu” e “nudismo”
- d) “ativo” e “exótico”
- e) “safári” e “vulcão”

9. (CESGRANRIO / IBGE/ 2016)

O Texto II faz uso de linguagem coloquial, representando a realidade cotidiana que lhe serve de temática.

Um substantivo que exemplifica essa linguagem no texto é

- a) imundície
- b) pátio
- c) coisa
- d) voracidade
- e) Deus

10. (CESGRANRIO / LIQUIGÁS / AJUD. DE MOTORISTA / 2013)

No trecho do Texto “capazes de sentar, interagir e celebrar com nossos semelhantes.”, o verbo destacado dá origem ao substantivo derivado celebração, grafado com ç.

Os dois verbos que formam substantivos derivados grafados com ç são

- a) combinar, nomear

- b) elaborar, agredir
- c) permitir, denominar
- d) progredir, coroar
- e) traír, compreender

11. (CESGRANRIO / BNDES / TÉCNICO / 2013)

Faz o plural como palavra-chave, com dupla possibilidade de flexão, o composto

- a) lugar-comum
- b) guarda-roupa
- c) aço-liga
- d) amor-perfeito
- e) abaixo-assinado

12. (CESGRANRIO / PETROBRAS / 2014)

O fragmento do texto em que o vocábulo em destaque foi substantivado é:

- a) "sua imagem foi literalmente apagada de fotografias dos líderes da revolução".
- b) "A técnica usada para eliminar o Trotsky".
- c) "Existe até uma técnica para retocar a imagem em movimento".
- d) "Se a prova fotográfica não vale mais nada nestes novos tempos inconfiáveis, a assinatura muito menos".
- e) "E se eu estiver fazendo a barba e escovando os dentes de um impostor, de um eu apócrifo?".

GABARITO

1.	LETRA A
2.	LETRA E
3.	LETRA B
4.	LETRA D
5.	LETRA D
6.	LETRA A
7.	LETRA A
8.	LETRA C
9.	LETRA A
10.	LETRA C
11.	LETRA E

LISTA DE QUESTÕES - ADJETIVO - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

Observe a expressão “*velhas casas brasileiras*”.

Caso o redator tivesse escrito “*casas velhas brasileiras*”, o trecho

- A) permaneceria com o mesmo sentido.
- B) indicaria que as casas estavam abandonadas.
- C) mostraria as casas como construções populares.
- D) inverteria o sentido de **casas** e de **velhas**.
- E) passaria a indicar as casas como gastas pelo tempo.

2. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

Observe a expressão “*velhas casas brasileiras*”.

Caso o redator tivesse escrito “*casas velhas brasileiras*”, o trecho

- A) permaneceria com o mesmo sentido.
- B) indicaria que as casas estavam abandonadas.
- C) mostraria as casas como construções populares.
- D) inverteria o sentido de **casas** e de **velhas**.
- E) passaria a indicar as casas como gastas pelo tempo.

3. (CESGRANRIO / CEFET-RJ / AUXILIAR ADM. / 2014)

No trecho do Texto “Só de experimentar fiquei quando”, a palavra destacada tem o mesmo sentido em:

- a) Não o deixem só!
- b) Ele andou só.
- c) Eles compraram só pelo prazer de comprar.
- d) O ser humano está muito só.
- e) O homem sentiu-se só naquele lugar frio.

4. (CESGRANRIO / CEFET-RJ / REVISOR DE TEXTOS / 2014)

Em qual dos períodos abaixo, a troca de posição entre a palavra sublinhada e o substantivo a que se refere mantém o sentido?

- a) Algum autor desejava a minha opinião sobre o seu trabalho.
- b) O mesmo porteiro me entregou o pacote na recepção do hotel.
- c) Meu pai procurou uma certa pessoa para me entregar o embrulho.
- d) Contar histórias é uma prazerosa forma de aproximar os indivíduos.
- e) Grandes poemas épicos servem para perpetuar a cultura de um povo.

5. (CESGRANRIO / BANCO DO BRASIL / ESCRIT. / 2014)

No fragmento “fazer um safári, frequentar uma praia de nudismo, comer algo exótico (um baiacu venenoso, por exemplo), visitar um vulcão ativo”, são palavras de classes gramaticais diferentes

- a) “praia” e “ativo”
- b) “venenoso” e “exótico”
- c) “baiacu” e “nudismo”
- d) “ativo” e “exótico”
- e) “safári” e “vulcão”

6. (CESGRANRIO / CEFET-RJ / 2014)

No Texto I, em “Ele me observa, incrédulo” (L. 21), a palavra que substitui o termo destacado, sem haver alteração de sentido, é

- a) feliz
- b) inconsciente
- c) indignado
- d) cético
- e) furioso

7. (CESGRANRIO / PETROBRAS / 2018)

Alguns adjetivos do texto enfatizam a gravidade do “vício da tecnologia”.

O grupo em que todas as palavras têm essa função é:

- a) gigantescas (l. 14), astronômicas (l. 17), desenfreada (l. 22)
- b) excessiva (l. 46), impulsivos (l. 48), eletrônicos (l. 52)
- c) excessiva (l. 46), impulsivos (l. 48), eletrônicos (l. 52)

- d) prática (l . 59), elevado (l . 56), problematizada (l . 51)
- e) suficiente (l . 67), superiores (l . 29), sagrado (l . 37)

8. (CESGRANRIO / FINEP / 2014)

A tipologia textual descritiva se evidencia no Texto II, dentre outros recursos, por meio do uso de

- a) verbos de ação
- b) advérbios de lugar
- c) narrador-personagem
- d) interjeições
- e) formas adjetivas

GABARITO

1.	LETRA E
2.	LETRA E
3.	LETRA C
4.	LETRA D
5.	LETRA A
6.	LETRA D
7.	LETRA A
8.	LETRA E

LISTA DE QUESTÕES - PRONOME - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO/UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

Considere a frase: "Com preguiça, o sol começava a esconder-se atrás dos edifícios".

A reescrita que obedece à norma-padrão quanto à colocação pronominal é a seguinte:

- A) Atrás dos edifícios, com preguiça, o sol tinha escondido-se.
- B) O sol se a esconder começou com preguiça atrás dos edifícios.
- C) Começaria o sol se a esconder atrás dos edifícios com preguiça.
- D) Se começava o sol, com preguiça, a esconder atrás dos edifícios.
- E) Com preguiça, começava o sol a se esconder atrás dos edifícios.

2. (CESGRANRIO/UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

A substituição da expressão destacada pelo que se encontra entre colchetes está de acordo com a norma-padrão em:

- A) Jorge Amado tomava a bebida sem açúcar. [tomava-lhe]
- B) Diolino gostava de mostrar a receita. [mostrá-la]
- C) Pelé bebia no carro porque era discreto. [bebia-lhe]
- D) Wando e Rô também frequentavam o bar. [frequentavam-nos]
- E) O MiniBar produzia 6.000 litros por mês. [produzia-se].

3. (CESGRANRIO/UNIRIO/Assistente em Administração/2019)

A frase em que a colocação do pronome oblíquo obedece aos ditames da norma-padrão é:

- A) Abri o estojo, cheirando-o por um longo tempo.
- B) Seria-lhe útil ter um notebook de última geração.
- C) Me fascinou reviver o tempo de minha primeira infância.
- D) O que lembrou-lhe o estojo escolar foi o novo notebook.
- E) Conforme abria-o, sentia seu cheiro agradável cada vez mais forte.

4. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

O uso do pronome relativo destacado está de acordo com a norma-padrão em:

- A) Eram artistas de cujos trabalho todos gostavam.
- B) A arquitetura, onde é uma arte, faz grandes mestres.
- C) Visitamos obras que os livros faziam menção a elas.
- D) Os artistas que todos elogiavam eram sempre os mesmos.
- E) Os mestres dentre as quais faziam um bom trabalho eram elogiados.

5. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS / 2018)

O pronome em destaque está colocado de acordo com a norma-padrão em:

- a) Os jovens não dedicam-se suficientemente à leitura.
- b) Quando alguém apresentar-se como salvador, é bom pesquisar sobre sua história.
- c) Oferecemos-lhes as melhores condições de pesquisa em nossa biblioteca.

- d) É preciso estarmos atentos às notícias, pois elas têm deturpado-se.
- e) Encontraremo-nos em condições de discutir a realidade, caso sejamos bons leitores.

6. (CESGRANRIO/BANCO DO BRASIL / 2018)

O pronome destacado foi utilizado na posição correta, segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, em:

- a) Quando as carreiras tradicionais saturam-se, os futuros profissionais têm de recorrer a outras alternativas.
- b) Caso os responsáveis pela limpeza urbana descuidem-se de sua tarefa, muitas doenças transmissíveis podem proliferar.
- c) As empresas têm mantido-se atentas às leis de proteção ambiental vigentes no país poderão ser penalizadas.
- d) Os dirigentes devem esforçar-se para que os funcionários tenham consciência de ações de proteção ao meio ambiente.
- e) Os trabalhadores das áreas rurais nunca enganaram-se a respeito da importância da agricultura para a subsistência da humanidade.

7. (CESGRANRIO/BANCO DA AMAZÔNIA/ 2018)

A norma-padrão em sua variedade formal prevê uma organização da frase em que a observância da colocação pronominal é fundamental.

A frase em que o pronome oblíquo átono está empregado corretamente, segundo as regras da colocação pronominal, é:

- a) Ninguém ensinou-me a manter a cabeça à tona d'água.
- b) O subconsciente boicota-nos a todo momento de nossa vida.
- c) O ser humano que molda-se à diferentes realidades vive melhor.
- d) Boicotaremos-nos todas as vezes que houver a chance de felicidade
- e) Se considerar mau menino é justificar o não merecimento da felicidade.

8. (CESGRANRIO/TRANSPETRO/ 2018)

O pronome oblíquo átono está empregado de acordo com o que prevê a variedade formal da norma-padrão da língua em:

- a) Poucos dar-lhe-iam a atenção merecida.
- b) Lobo Neves nunca se afastara da vida pública.
- c) Diria-lhe para evitar a carreira política se perguntasse.
- d) Ele tinha um problema que mantinha-o preocupado todo o tempo.
- e) Se atormentou com aquela crise de melancolia que parecia não ter fim.

9. (CESGRANRIO/PETROBRAS/ 2018)

De acordo com as normas da linguagem padrão, a colocação pronominal está INCORRETA em:

- a) Virgínia encontrava-se acamada há semanas.
- b) A ferida não se curava com os remédios.
- c) A benzedeira usava uma peruca que não favorecia-a.

- d) Imediatamente lhe deram uma caneta-tinteiro vermelha.
- e) Enquanto se rezavam Ave-Marias, a ferida era circundada.

10. (CESGRANRIO/PETROBRAS/ 2018)

O termo destacado foi utilizado na posição correta, segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, em:

- a) Embora lembrem-se da importância de uma nova utilização, como é o caso das garrafas plásticas, há pessoas que desconhecem o valor da reciclagem.
- b) O desafio da limpeza urbana não limita-se apenas a manter limpas as ruas, mas, também, a coletar e dar destino adequado ao lixo urbano.
- c) Quando o lixo aloja-se no meio ambiente, causa danos irreparáveis a todos os seres vivos, assim como a toda a natureza.
- d) Sempre fazem-se necessárias políticas eficazes para ressaltar a importância do saneamento, mantendo-se as cidades mais limpas.
- e) Todos os moradores do bairro mobilizaram-se ao perceber que os esforços dispensados para manter o funcionamento dos edifícios deram bons resultados.

11. (CESGRANRIO/PETROBRAS/ 2018)

Segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, o pronome destacado foi utilizado na posição correta em:

- a) Os jornais noticiaram que alguns países mobilizam-se para combater a disseminação de notícias falsas nas redes sociais.
- b) Para criar leis eficientes no combate aos boatos, sempre deve-se ter em mente que o problema de divulgação de notícias falsas é grave e muito atual.
- c) Entre os numerosos usuários da internet, constata-se um sentimento generalizado de reprovação à prática de divulgação de inverdades.
- d) Uma nova lei contra as *fake news* promulgada na Alemanha não aplica-se aos *sites* e redes sociais com menos de 2 milhões de membros.
- e) Uma vultosa multa é, muitas vezes, o estímulo mais eficaz para que adote-se a conduta correta em relação à reputação das celebridades.

12. (CESGRANRIO/LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

No trecho “*perde-se o dinheiro e o amigo*”, a colocação do pronome átono em destaque está de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa.

O mesmo ocorre em:

- A) Não se perde nem o dinheiro nem o amigo.
- B) Perderia-se o dinheiro e o amigo.
- C) O dinheiro e o amigo tinham perdido-se.
- D) Se perdeu o dinheiro, mas não o amigo.
- E) Se o amigo que perdeu-se voltasse, ficaria feliz.

13. (Cesgranrio/Petrobras/Técnico de Administração e Controle Júnior /2018)

No trecho “*um dos principais desafios da humanidade atualmente é construir centros urbanos onde haja convivência sem discriminação*”, o pronome relativo **onde** foi utilizado de acordo com as exigências da norma-padrão da língua portuguesa.

Isso ocorre também em:

- A) É necessário garantir respeito à diversidade em todos os espaços **onde** haja necessidade de convívio social.
- B) Todas as questões **onde** a diversidade de modelos de cidades foi analisada mostraram a necessidade de atingir a sustentabilidade.
- C) O século XXI, de acordo com as propostas da ONU, utilizará modelos inovadores **onde** o planejamento dos espaços respeitará a diversidade.
- D) Os cientistas debatem ideias **onde** se evidencia que a cidade do futuro será inadequada à vida humana.
- E) Os países assinaram vários tratados para aprovarem propostas **onde** estejam detalhadas as características das cidades do futuro.

14. (Cesgranrio/LIQUIGÁS /Profissional Júnior/2018)

O pronome relativo tem a função de substituir um termo da oração anterior e estabelecer relação entre duas orações. Considerando-se o emprego dos diferentes pronomes relativos, a frase que está em **DESACORDO** com os ditames da norma-padrão é:

- A) É um autor sobre cujo passado pouco se sabe.
- B) A ficção é a ferramenta onde os escritores trabalham.
- C) Já entrei em muitas livrarias, em todas por quantas passei.
- D) O autor de quem sempre falei vai autografar seus livros na Bienal.
- E) Os poemas por que os leitores mais se interessam estarão na coletânea.

15. (CESGRANRIO / PETROBRAS / MÉDICO / 2017)

Atendendo à norma-padrão na variedade formal da língua, o pronome oblíquo átono está corretamente colocado em:

- a) Farei-lhe uma proposta de viagem irrecusável.
- b) Quero que acompanhem-me nessa viagem de férias.
- c) Não nos traga a refeição durante período de turbulência, por favor.
- d) Em tratando-sé de qualidade, aquela companhia aérea é imbatível!
- e) Se aproximem do portão de embarque, senhores passageiros do voo 2189.

16. (CESGRANRIO / PETROBRAS / TÉCNICO / 2017)

O termo destacado foi utilizado na posição correta, segundo as exigências da norma-padrão da língua portuguesa, em:

- a) A poluição do ar será irreversível, caso as medidas preventivas esgotem-se.
- b) Os cientistas nunca equivocaram-se a respeito dos perigos do uso de combustível fóssil.
- c) Quando as substâncias tóxicas alojam-se no meio ambiente, causam danos aos seres vivos.
- d) Se as fontes de energia alternativa se esgotarem, poderemos sofrer sérias consequências.

e) Uma das exigências do mundo atual é que o ser humano sempre mantenha-se em dia com as atividades físicas.

17. (CESGRANRIO / IBGE / AG. DE PESQUISAS / 2016)

A posição do pronome se destacado atende às exigências da norma-padrão da língua portuguesa em:

- a) É preciso que os estados em que há maior degradação ambiental não neguem-se a tomar as providências necessárias para enfrentar o problema.
- b) Há uma grande pressão social para que as pessoas mantenham-se felizes e sintam-se realizadas permanentemente.
- c) Se os órgãos responsáveis pela proteção ambiental dedicarem-se mais a sua missão, as matas brasileiras poderão sobreviver à degradação.
- d) Quando os institutos de pesquisa se preocuparem em analisar o grau de felicidade da população, descobrirão que os índices são muito baixos.
- e) Livros de autoajuda fazem muito sucesso atualmente porque ensinam as pessoas a nunca sentirem-se infelizes ao enfrentarem dificuldades.

18. (CESGRANRIO / UNIRIO / ASS. EM ADM. / 2016)

O pronome átono destacado está colocado de acordo com a norma-padrão em:

- a) Meu caro, me não engano dizendo que antigamente o tempo do carnaval era obrigatório.
- b) As pessoas não davam-se conta de que o tempo do carnaval era obrigatório.
- c) Quando o tempo do carnaval era obrigatório, meu pai me levava a bailes à fantasia.
- d) O tempo do carnaval era obrigatório, mas não havia deixado-me muitas lembranças.
- e) Os foliões divertiriam-se mais se soubessem que o tempo do carnaval era obrigatório.

19. (CESGRANRIO / UNIRIO / PEDAGOGO / 2016)

O pronome em destaque está adequadamente colocado, quanto à norma-padrão, em:

- a) O rapaz se mostrou feliz com o troco generoso.
- b) Sentirá-se feliz aquele que tiver um trabalho digno.
- c) O engraxate não queixou-se do calor.
- d) Nunca observou-se tanta compaixão naquele homem.
- e) Se sentiu envergonhado com a cena o escritor.

20. (CESGRANRIO / IBGE / 2016)

No trecho do Texto I “onde restam apenas cerca de 10% da vegetação nativa original” (l. 6-7), a palavra destacada foi empregada de acordo com as exigências da norma-padrão da Língua Portuguesa.

Do mesmo modo, o emprego do pronome relativo onde atende a essas exigências em:

- a) A dependência de biomassa ocorre porque não há oferta de fontes industriais de energia nas regiões onde as populações mais pobres vivem.
- b) Os anos de 2009 a 2011 correspondem ao período onde a pesquisa foi realizada por meio de entrevistas em vários estados do Nordeste.

- c) Esses estudos devem ser complementados por estratégias onde possa ser evitado o desmatamento provocado pelo uso doméstico da madeira.
- d) Na época onde o estudo foi realizado, a floresta encontrava-se profundamente reduzida e fragmentada, devido ao desmatamento desordenado.
- e) Alguns estudos parecem atender a uma preocupação bastante pertinente onde se podem traçar estratégias de proteção ambiental.

GABARITO

1.	LETRA E
2.	LETRA B
3.	LETRA A
4.	LETRA D
5.	LETRA C
6.	LETRA D
7.	LETRA B
8.	LETRA B
9.	LETRA C
10.	LETRA E
11.	LETRA C
12.	LETRA A
13.	LETRA A
14.	LETRA B
15.	LETRA C
16.	LETRA D
17.	LETRA D
18.	LETRA C

19.	LETRA A
20.	LETRA A

LISTA DE QUESTÕES - ADVÉRBIO - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO/Petrobras/Técnico de Administração e Controle Júnior /2018)

A palavra destacada está corretamente grafada de acordo com a norma-padrão da língua portuguesa em:

- A) A existência de indivíduos com suas diferentes culturas faz com que o mundo se torne muito complexo, mais essa convivência só se tornará possível se as diferenças forem respeitadas.
- B) A superlotação das cidades prejudica a qualidade de vida, mais a busca por melhores oportunidades mantém o processo de migração rural para os centros urbanos.
- C) A tecnologia nos torna muito dependentes porque precisamos dela em todos os momentos, mais ela tem proporcionado grandes conquistas para a humanidade.
- D) As novas tecnologias de comunicação têm contribuído para a vida das pessoas de forma decisiva, mais precisamente nas relações interpessoais de caráter virtual.
- E) As recentes discussões a respeito das desigualdades sociais revelam que ainda falta muito para serem eliminadas, mais é preciso enfrentar questões fundamentais.

2. (CESGRANRIO / UNIRIO / ASS. EM ADM. / 2016)

No trecho “*E logo o diabo perguntou novamente: O que devo fazer?*”, a palavra logo tem o mesmo valor que se vê em:

- a) A chuva está caindo há muito tempo, logo o chão já está molhado.
- b) A chuva começou a cair agora, o chão estará logo molhado.
- c) Dias de chuvas e transbordamentos; logo, desabrigados na certa.
- d) As chuvas devem cair logo mais, segundo a meteorologia oficial.
- e) A chuva de logo deve ser forte, pois os moradores já estão em ação.

3. (CESGRANRIO / CEFET-RJ / AUXILIAR ADM. / 2014)

No trecho do Texto “Só de experimentar fiquei suando”, a palavra destacada tem o mesmo sentido em:

- a) Não o deixem só!
- b) Ele andou só.
- c) Eles compraram só pelo prazer de comprar.
- d) O ser humano está muito só.
- e) O homem sentiu-se só naquele lugar frio.

GABARITO

1.	LETRA D
2.	LETRA B
3.	LETRA C

LISTA DE QUESTÕES - ARTIGO - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO / UNIRIO / PEDAGOGO / 2016)

No trecho “No dia seguinte, os jornais diriam que fora o mais quente deste verão”, a palavra destacada contribui para

- a) especificar o tipo de jornal referido.
- b) marcar o momento da publicação dos jornais.
- c) relativizar a função dos jornais.
- d) imensoalizar os jornais, pois qualquer um daria a notícia.
- e) tornar ambíguo o sentido do vocábulo “jornais”.

GABARITO

1.	LETRA D
----	---------

LISTA DE QUESTÕES - INTERJEIÇÃO - CESGRANRIO

1. (CESGRANRIO / PETROBRAS / 2015)

No período “Ah, que minha história fosse como um raio de sol, irresistivelmente louro, quente, vivo, em sua vida de moça reclusa, enlutada, doente.” (L. 9-12), a interjeição em destaque apresenta o efeito expressivo de

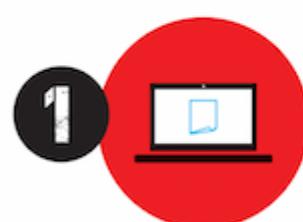
- a) retificação
- b) espanto
- c) realce
- d) adversidade
- e) descontinuidade

GABARITO

1.	LETRA C
----	---------

ESSA LEI TODO MUNDO CONHECE: PIRATARIA É CRIME.

Mas é sempre bom revisar o porquê e como você pode ser prejudicado com essa prática.



1

Professor investe seu tempo para elaborar os cursos e o site os coloca à venda.



2

Pirata divulga ilicitamente (grupos de rateio), utilizando-se do anonimato, nomes falsos ou laranjas (geralmente o pirata se anuncia como formador de "grupos solidários" de rateio que não visam lucro).



3

Pirata cria alunos fake praticando falsidade ideológica, comprando cursos do site em nome de pessoas aleatórias (usando nome, CPF, endereço e telefone de terceiros sem autorização).



4

Pirata compra, muitas vezes, clonando cartões de crédito (por vezes o sistema anti-fraude não consegue identificar o golpe a tempo).



5

Pirata fere os Termos de Uso, adultera as aulas e retira a identificação dos arquivos PDF (justamente porque a atividade é ilegal e ele não quer que seus fakes sejam identificados).



6

Pirata revende as aulas protegidas por direitos autorais, praticando concorrência desleal e em flagrante desrespeito à Lei de Direitos Autorais (Lei 9.610/98).



7

Concursado(a) desinformado participa de rateio, achando que nada disso está acontecendo e esperando se tornar servidor público para exigir o cumprimento das leis.



8

O professor que elaborou o curso não ganha nada, o site não recebe nada, e a pessoa que praticou todos os ilícitos anteriores (pirata) fica com o lucro.